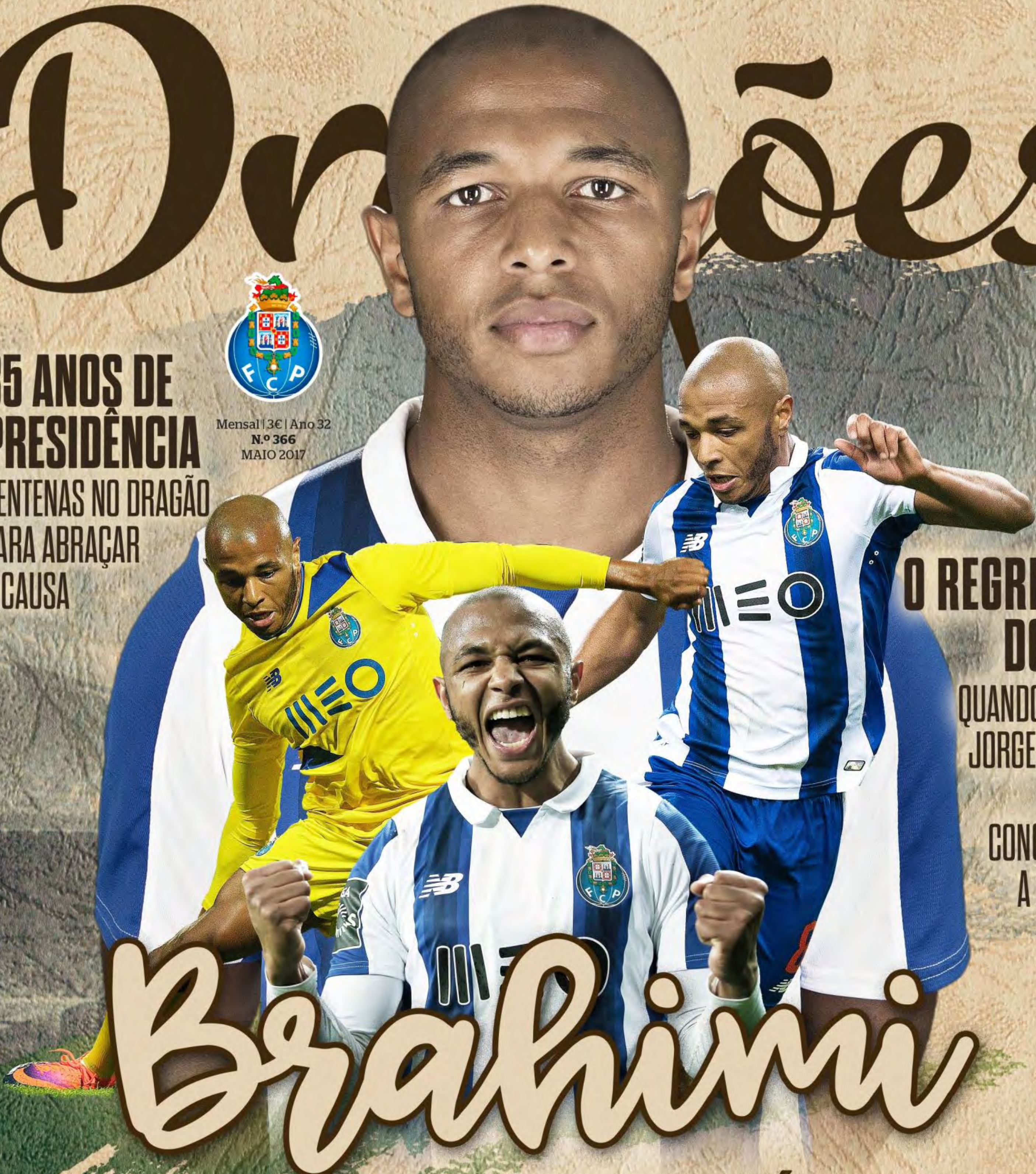
Dragões

Mensal | 3€ | Ano 32
Nº 366
MAIO 2017



35 ANOS DE PRESIDÊNCIA

CENTENAS NO DRAGÃO PARA ABRAÇAR A CAUSA

O REGRESSO DO REI

QUANDO ARTUR JORGE VOLTOU PARA CONQUISTAR A EUROPA

Brahimi

"O MEU FUTURO É AQUI"

MARCANO LEVA-O A SANTANDER • O LADO B DE GALENO • CHAMAM-LHE BATATA • O GOLO DA VIDA DE FILIPE SANTOS
RUI SILVA E MIGUEL MARTINS • ANDRÉ BESSA • A BICICLETA QUE TODOS ADORAM • JOÃO FERREIRA


VISARO
Fresh Foam
CREATE


FURON
REACT
new balance
ALWAYS IN BETA

ÍNDICE #04

CONTEÚDOS



08 TEMA DE CAPA

Distingue-se pelas fintas e pelos golos que faz, mas desta vez é notícia por aquilo que não fez. Não fez nada que justificasse o cartão vermelho, garante. Aconteceu em Braga, mas é aqui que Brahimi conta tudo.

22 35 ANOS DE PRESIDÊNCIA

Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente mais titulado e com maior longevidade do futebol mundial, comemorou 35 anos de presidência no Estádio do Dragão.

26 OS IMORTAIS

A primeira entrevista de Artur Jorge, o primeiro treinador português campeão europeu, foi publicada no jornal "O Porto", o percursor da DRAGÕES. Era avançado dos infantis e aluno do Liceu D. Manuel II.

30 SANTANDER

Na rubrica "Visita Guiada", Marcano leva-o a Santander, a cidade no norte de Espanha onde nasceu. Diz-lhe onde ir, o que comer e o que simplesmente não pode perder. Sem esconder as saudades do El Sardinero.

32 O LADO B

Galeno, o autor do golo que colocou o FC Porto B na final da Premier League International Cup, segue atentamente a carreira de Hulk e admira Brahimi, André Silva e Soares.

40 HÓQUEI EM PATINS

Aos dois anos já sabia patinar e aos 22 era capitão do FC Porto. Hoje, Hélder Nunes está pronto para as decisões. Os amigos chamam-lhe "Batata" e nós explicamos por quê.

44 O GOLO DA MINHA VIDA

O golo da vida de Filipe Santos não é um, são três, escalonados por critérios de importância, genialidade e significado. Ele fez a contagem e nós contamos como foi.

46 ANDEBOL

É um caso flagrante de centralização do poder. Sim, porque eles decidem. Miguel Martins e Rui Silva, que são centrais, explicam como jogam e fazem jogar.

50 BASQUETEBOL

O FC Porto venceu a época regular da Liga e André Bessa reconhece a importância do fator-casa aplicado aos *Playoffs*, lembrando, no entanto, que a luta vai ser intensa. Preparado?

FICHA TÉCNICA

Propriedade
Futebol Clube do Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Editor
Alberto Barbosa

Redação
Bruno Leite
João Pedro Barros
João Queiroz
Rui Cesário Sousa

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)
Loja do Associado do
Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@
fcporto.pt

Tiragem
6.150 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Distribuição
VASP







54 CICLISMO

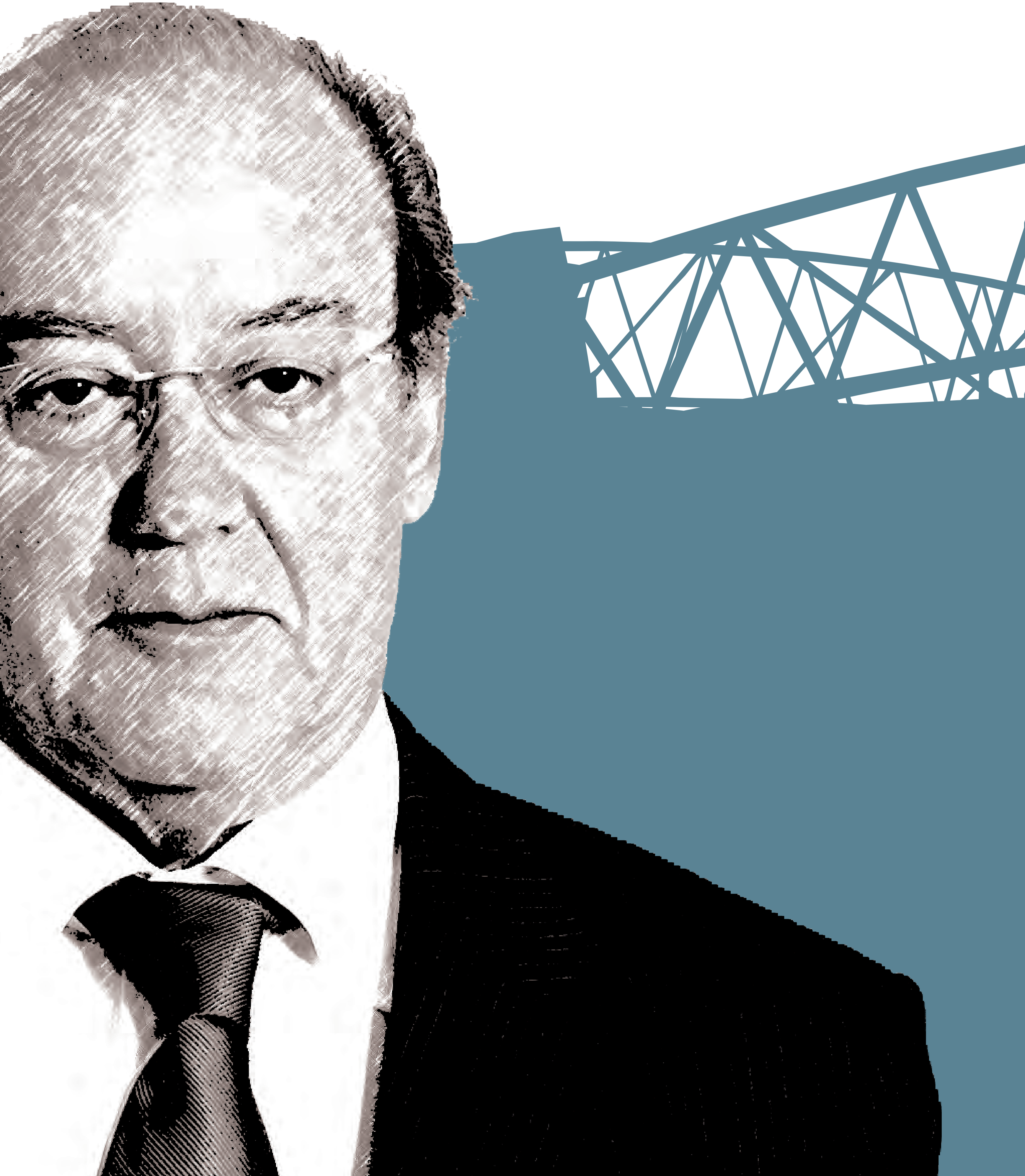
Anda meio mundo de queixo caído com a KTM Revelator. A DRAGÕES tirou-lhe as medidas para lhe mostrar todas as curvas da bicicleta com que Rui Vinhas já foi muito feliz.

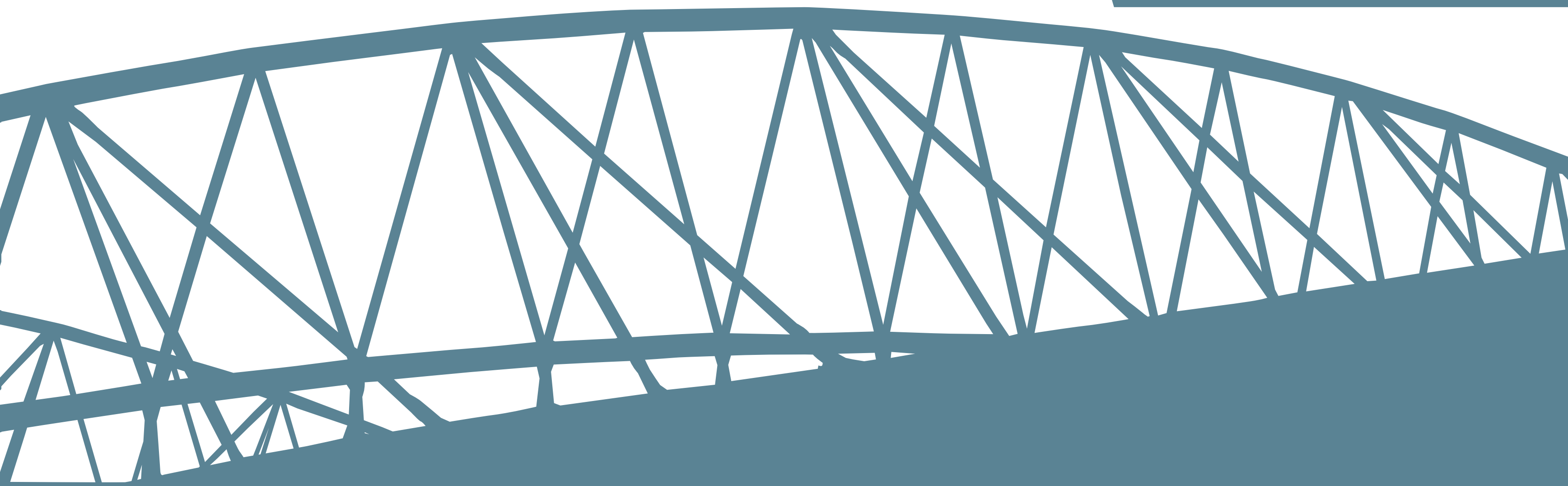
56 PASSE DE LETRA

O pai comprou a mesa, mas foi com o avô que começou a jogar. Conheça João Ferreira, um dos mais promissores bilharistas portugueses, doido por cozinha italiana e apreciador de música clássica.

60 MUSEU

A quadra da Páscoa marcou o lançamento de uma nova campanha de divulgação do Museu voltada para o turismo internacional. "O coração do Porto" resulta da simbiose histórica entre o clube e a cidade.





LUTAR, LUTAR SEMPRE PELO FUTEBOL E PELA VERDADE

Não posso deixar de agradecer todas as mensagens e cumprimentos que recebi por causa dos 35 anos com a maior das responsabilidades que um portista pode ter, governar o nosso clube. O passado é importante como testemunho, como memória e como alicerce mas o que conta é o que aí vem. Nunca pensei ou agi de outra forma e assim vou continuar.

Como disse no encontro com as Casas do FC Porto, continuarei a servir o FC Porto enquanto os sócios quiserem e enquanto me sentir útil e, se as "datas redondas" servem para fazer balanços, o que me interessa é contribuir para um FC Porto amanhã mais forte do que hoje. Foi esse o compromisso que há 35 anos assumi, quando esta grande aventura começou. Pensei que ia ser uma missão intensa, mas passageira, mas tornou-se numa missão de vida, liderando equipas dedicadas e que, sem falsas modéstias, não se têm saído nada mal.

A nossa equipa de futebol continua a lutar contra os adversários e, muito mais difícil, contra os adamastores do futebol português. Todos nós sabemos muito bem qual tem sido o tratamento que temos tido e as muitas razões de queixa desde que a época começou, mas quem julgava que não podia piorar enganou-se, como se viu nestes últimos jogos. Os assaltos no Dragão, frente ao Setúbal e ao Feirense, a péssima arbitragem de Braga, culminada com aquela expulsão falsa como Judas de Brahimi, mostram bem como em cada jogo o FC Porto tem de lutar contra muitos adversários. É isso que vamos continuar a fazer, lutar pela vitória e denunciar os truques de todos os que são contra o futebol e a verdade.



Jorge Nuno Pinto da Costa


NB
FCP
MEO

“Não disse nem fiz nada que justificasse um vermelho direto”

Yacine Brahimi costuma destacar-se pelas fintas que faz e pelos golos que oferece ou marca, mas foi o cartão vermelho visto em Braga que fez dele notícia nos últimos tempos. Nesta entrevista à DRAGÕES, o internacional argelino deixou claro que nada fez ou disse para merecer uma expulsão que o impediu de dar o contributo à equipa em dois jogos, castigo demasiado severo e injusto, sobretudo tendo em conta outras situações, bem mais graves, que até agora passaram impunes. Ciente de que as dificuldades cresceram na luta pelo título nacional, o 8 portista garantiu que o grupo não se rende e pede aos adeptos, que considera “incríveis”, para acreditarem até ao fim, até porque “não há outra opção que não seja ganhar todos os jogos que faltam”. Aos 27 anos, Brahimi cumpre em 2016/17 a terceira época no FC Porto, em que leva 28 golos em 114 jogos, e é o único jogador na história do clube a assinar um *hat-trick* na Liga dos Campeões.

ENTREVISTA DE **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



"NUNCA FIQUEI CARA A CARA COM ELE"

Afinal de contas, o que disse ao quarto árbitro Tiago Antunes, em Braga, para levar dois jogos de suspensão?
Não disse nem fiz nada que justificasse um cartão vermelho direto e uma suspensão de dois jogos. A única coisa que o quarto árbitro poderia dizer é que protestei num lance com o Soares, no qual o árbitro marcou falta contra o FC Porto. Levantei-me do banco um ou dois segundos antes de todos os outros simplesmente para pedir falta sobre o Soares. Em nenhum momento encostei a minha cara à do quarto árbitro ou proferi qualquer insulto. Não tive nenhum comportamento agressivo, por isso fiquei surpreendido quando vi o quarto árbitro a pedir o cartão vermelho para mim. Depois do jogo, perguntei ao árbitro principal porque me expulsou, e ele disse-me que foi uma decisão do quarto árbitro. Quando perguntei ao quarto árbitro porque pediu o vermelho para mim, disse-me que me aproximei demasiado dele. Tenho que ter paciência e trabalhar para voltar mais forte.

Sentiu-se injustiçado com a situação por considerar que nada fez para merecer o cartão vermelho?
Pessoalmente, não gosto muito de falar dos árbitros ou das decisões que eles tomam, porque não é o meu trabalho. Penso sempre em jogar futebol, mas estou seguro e tenho a consciência muito tranquila, pois não tive um comportamento que justificasse o cartão vermelho e muito menos os dois jogos de suspensão. Podemos ver todas as imagens que nunca se verá que, em algum momento, tenha encostado a minha cara ao quarto árbitro ou que tenha tido algum tipo de comportamento demasiado agressivo. Para mim, não se justificava o cartão vermelho e muito menos os dois jogos de suspensão.

O grupo sente que tem sido prejudicado desde o início do campeonato?
Prefiro não responder a isso, pois sou um jogador que apenas gosta de falar sobre futebol. Todas estas decisões, se há penálti ou não, se é falta ou não, temos de passar por cima delas. Temos de nos concentrar no nosso trabalho, pois se entrarmos em campo a pensar noutras coisas, entramos mal. Temos de nos focar no futebol e naquilo que temos de fazer para vencer.

Houve momentos em que a equipa acabou por perder o foco devido aos erros de arbitragem?
Sim. Às vezes, com o nervosismo que sentimos durante os jogos, porque existe a pressão de ganhar, perdemos o foco e a concentração. Por isso é que digo que devemos focar-nos no futebol e em ganhar os nossos jogos, apenas isso. Temos é de pensar em ganhar, seja de que maneira for, até com um golo de penálti.

"EM NENHUM MOMENTO ENCOSTEI A MINHA CARA À DO QUARTO ÁRBITRO OU PROFERI QUALQUER INSULTO. NÃO TIVE NENHUM COMPORTAMENTO AGRESSIVO, POR ISSO FIQUEI SURPREENDIDO QUANDO VI O QUARTO ÁRBITRO A PEDIR O CARTÃO VERMELHO PARA MIM"

É inevitável falar do jogo com o Vitória de Setúbal. Equipa num bom momento, estádio cheio e o primeiro lugar logo ali. Como se explica que o FC Porto não tenha acabado aquele jogo na liderança do campeonato?
Esse jogo... Creio que falámos muito, pedimos muitas faltas e reclamámos muitas vezes, mas a verdade é que vários jogadores do Vitória de Setúbal ficaram no chão durante muito tempo. Com todo o respeito que tenho pelas outras equipas, a realidade é que quando vêm jogar ao Estádio do Dragão, jogam a sua vida. Nós, FC Porto, deveríamos ter mais cabeça, e nesse jogo, a partir de certa altura, perdemos o foco para ganhar. Estivemos em vantagem, mas o golo do empate fez-nos muito mal. Às vezes é complicado explicar, pois acredito que, se agora jogarmos cinco vezes contra o Vitória de Setúbal, ganhamos cinco vezes. Foi uma oportunidade que não aproveitámos, mas já é passado e temos de nos concentrar nos jogos que faltam. Mais do que tudo, temos de acreditar até ao fim. Eu acredito.

Esse empate e o facto de não conseguirem passar para a frente causou mossa na equipa?
Não creio que tenha causado, até porque no jogo seguinte, frente ao Benfica, fizemos uma boa exibição. Poderíamos ter feito melhor, mas o grupo estava com confiança e esta época já tivemos momentos mais difíceis do que esse após o jogo com o Vitória de Setúbal, como quando estávamos a sete pontos do primeiro lugar, por exemplo. Erguemos a cabeça para lidar com a pressão e estamos na luta. Sabemos que vai ser difícil, mas temos de acreditar até ao fim.

Num espaço de cinco jornadas, o FC Porto empatou quatro vezes. Depois de uma série de nove vitórias consecutivas, instalou-se algum tipo de ansiedade na equipa?
Não quero mais olhar para trás e acredito que vamos ganhar os jogos que faltam. Só temos que olhar para a frente e nada mais.

A onda azul que se criou também foi importante para a equipa recuperar a distância para a liderança e ganhar força na luta pelo título?
Sem dúvida alguma. Os nossos adeptos são incríveis e só lhes podemos agradecer. Temos de vencer por nós e por eles, pelo apoio que nos dão, seja em casa ou fora. Eles fazem sacrifícios por nós e temos sempre de ter isso na nossa cabeça. É por isso, e por todas as coisas que foram acontecendo esta época, que acredito que ainda é possível. Com tanto apoio e com todo o trabalho que temos feito, acredito que vamos alcançar o nosso objetivo.

O que é que os adeptos podem esperar da equipa no que resta do campeonato?
Os adeptos podem esperar vitórias nos jogos que faltam e que vamos dar tudo dentro do campo até ao fim. Não há outra opção que não seja ganhar todos os jogos que faltam. Claro que é mais fácil falar, mas é a única coisa em que podemos pensar neste momento, com garra, determinação e solidariedade.

O que é que o treinador Nuno Espírito Santo trouxe de diferente em relação às duas épocas anteriores?
Todos os treinadores são diferentes, mas agora a situação mudou, pois o nosso treinador foi jogador do FC Porto durante vários anos e isso vê-se quando fala connosco, pois fala com o coração. Nós, jogadores, sentimos isso. Tanto o treinador que tínhamos quando cheguei, como o atual, deram e dão o máximo para nos tornar mais fortes a todos os níveis. São dois treinadores com caráter e que trabalham muito para concretizar os objetivos traçados.

O Nuno Espírito Santo, por já ter sido jogador do FC Porto, acaba por transmitir de forma mais expressiva aquilo que são os princípios e a identidade do clube?
Ele já foi jogador do FC Porto, conhece bem a história do clube e isso, de certa forma, facilita as coisas. Em termos de caráter e personalidade ou enquanto competidor, também é um treinador que procura sempre trabalhar mais, melhorar mais e ganhar sempre. Ele quer sempre ganhar.

Como descreveria o percurso na Liga dos Campeões, que começou e acabou frente a equipas italianas?
Começámos bem e conseguimos uma grande vitória em Roma, contra uma grande equipa. Na fase de grupos cumprimos o objetivo de passar aos oitavos de final e aí defrontámos outra grande equipa, como é a Juventus. Foram dois jogos muito complicados, nos quais jogámos muito tempo em inferioridade numérica. Gostava que tivéssemos a oportunidade de jogar os dois jogos 11 contra 11, mas com isto não estou a tirar mérito à Juventus, pois é uma grande equipa e demonstrou-o contra o Barcelona. Ficámos com a sensação de que não acabámos o nosso trabalho na Liga dos Campeões, mas o futebol é assim.

"TEMOS DE NOS CONCENTRAR NO NOSSO TRABALHO, POIS SE ENTRARMOS EM CAMPO A PENSAR NOUTRAS COISAS, ENTRAMOS MAL. TEMOS DE NOS FOCAR NO FUTEBOL E NAQUILO QUE TEMOS DE FAZER PARA VENCER."

"OS NOSSOS ADEPTOS SÃO INCRÍVEIS E SÓ LHES PODEMOS AGRADECER. TEMOS DE VENCER POR NÓS E POR ELES, PELO APOIO QUE NOS DÃO, SEJA EM CASA OU FORA. ELES FAZEM SACRIFÍCIOS POR NÓS E TEMOS SEMPRE DE TER ISSO NA NOSSA CABEÇA."

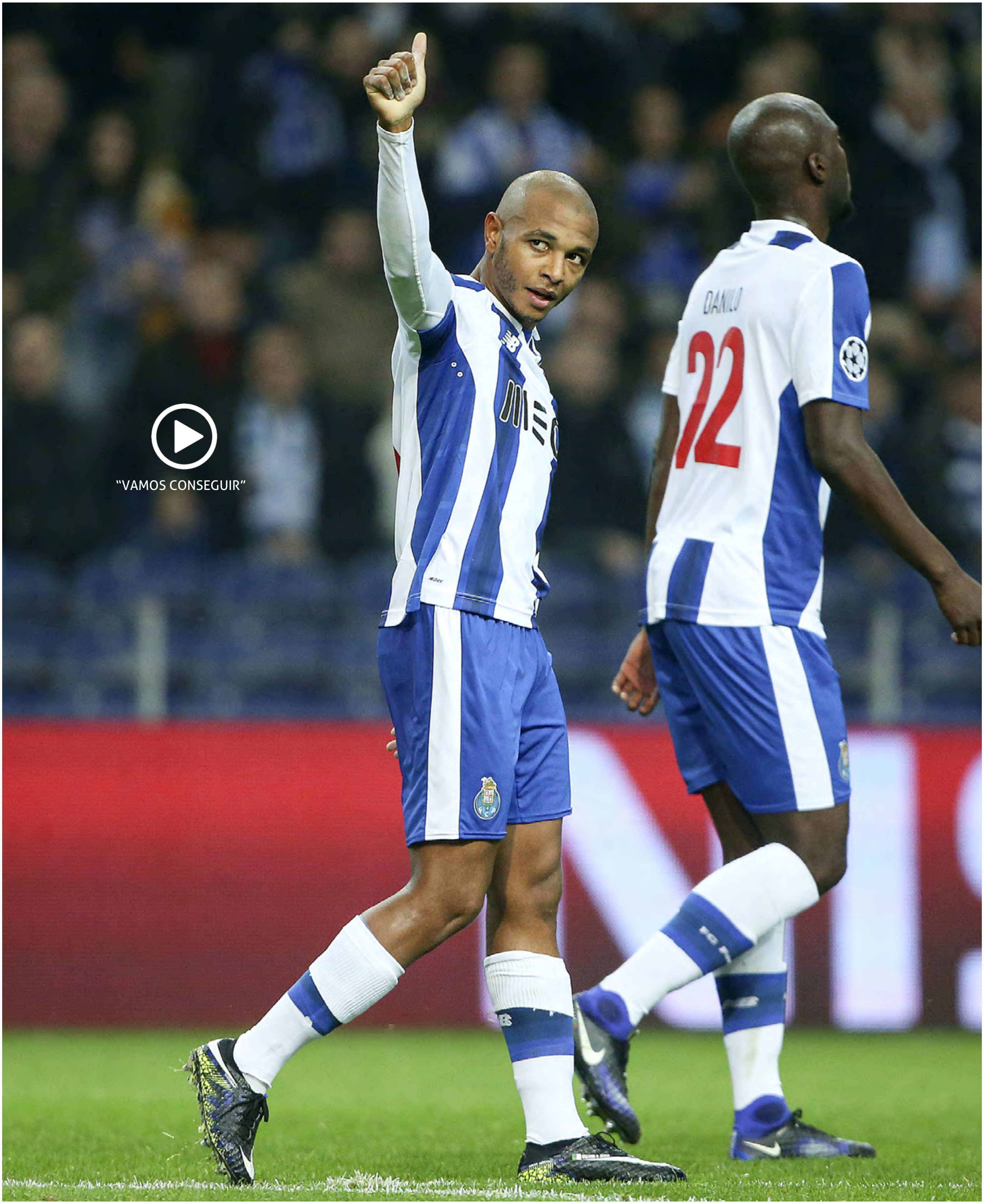
Que diferenças existem entre o Brahimi do início da época e o de agora?
Não mudou nada. Simplesmente agora tenho tempo para jogar e até nos treinos sou o mesmo jogador, pois trabalho sempre muito para melhorar. Sou o mesmo Brahimi que começou a época.

Muita gente diz que o Brahimi é hoje um jogador mais coletivo. Concorda com isso?
Não concordo. Sou aquele tipo de jogador que, quando as coisas saem bem, sou jogador coletivo, mas quando as coisas não saem tão bem, dizem que sou egoísta. As críticas, a mim, só me dão mais força e vontade para trabalhar mais. Sei que não sou o melhor do Mundo e que tenho de aprender e melhorar muito, por isso é que trabalho muito todos os dias. Há momentos bons e momentos maus, mas continuo sempre a trabalhar. Não me considero um jogador egoísta.

O facto de sentir que tem um papel importante na equipa dá-lhe mais confiança no seu jogo?
Sim, é algo que me dá confiança, mas que ao mesmo tempo me dá mais responsabilidade. Quer as pessoas digam que o Brahimi é um jogador importante, ou não, o meu trabalho em campo será sempre igual e darei sempre tudo para ajudar os meus companheiros e a minha equipa a ganhar. Se as pessoas falam de mim ou não, não me importa, pois entro sempre em campo para ganhar e dar o meu máximo.

Hoje o Brahimi defende mais e melhor?
Sem dúvida. Acho que se pode dizer que melhorei em termos defensivos. Creio que, a este nível, um jogador ofensivo também tem de saber defender dentro do coletivo, e não apenas individualmente. Quer joguemos em 4-3-3 ou 4-4-2, ou frente a uma equipa muito ofensiva, o posicionamento em campo no momento de defender também é muito importante. Jogamos num grande clube como o FC Porto e a responsabilidade que temos não é só atacar, mas também defender bem para termos um bloco compacto.

Qual foi o melhor golo que marcou no FC Porto?
Há dois golos que me deixaram muito feliz: este ano, contra o Arouca (3-0), e no meu primeiro



"VAMOS CONSEGUIR"



> "ÀS VEZES É COMPLICADO EXPLICAR, POIS ACREDITO QUE, SE AGORA JOGARMOS CINCO VEZES CONTRA O VITÓRIA DE SETÚBAL, GANHAMOS CINCO VEZES. FOI UMA OPORTUNIDADE QUE NÃO APROVEITÁMOS, MAS JÁ É PASSADO E TEMOS DE NOS CONCENTRAR NOS JOGOS QUE FALTAM."

ano, contra o Nacional (2-0), ambos no Estádio do Dragão. Felizmente já marquei alguns bons golos no FC Porto.

Sente que os adeptos já olham para o Brahimi como um jogador à Porto?
Acredito que sim, que hoje já olham para mim como um jogador à Porto. Sou muito feliz porque, repito, temos adeptos incríveis. Como jogador, entendo os adeptos quando gritam por não ganharmos ou falharmos. É muito bom sentir a força que os adeptos me dão. É uma honra para mim.

Aquele festejo no golo ao Arouca foi uma espécie de desabafo?
Estava muito contente por ter feito esse golo. É sempre difícil quando um jogador não joga e eu tenho um caráter muito forte, não sou falso. Por vezes, as coisas têm de sair cá para fora. Tenho de exprimir as coisas que sinto. Antes de ser um jogador de futebol, sou uma pessoa, e isso passa à frente de tudo o resto. Sou um homem, não sou perfeito, mas não consigo mentir ou esconder o que sinto. Este golo também foi uma resposta, não aos adeptos, que sempre estiveram com a equipa, mas a mim próprio. No fundo, foi um momento importante para mim.

Onde é que o Brahimi se vê no futuro mais próximo? É um jogador feliz no FC Porto?
Sou um jogador muito feliz no FC Porto, mas tenho que ganhar o campeonato. É tudo o que tenho na minha cabeça. Muitas pessoas me perguntam sobre o futuro, mas o meu futuro é aqui. Não tenho outras coisas na minha cabeça.

Independentemente do que venha a acontecer até ao fim do campeonato, que mensagem gostaria de deixar aos adeptos?
Acreditamos muitíssimo e vamos lutar até ao fim. Por vezes falhámos e não podemos voltar atrás, mas nos jogos que faltam temos de demonstrar que somos uma equipa e que somos lutadores até ao fim. Acredito que podemos conseguir o nosso objetivo.



VEJA O GOLO DE BRAHIMI
CONTRA O NACIONAL

"SOU AQUELE TIPO DE JOGADOR QUE, QUANDO AS COISAS SAEM BEM, SOU JOGADOR COLETIVO, MAS QUANDO AS COISAS NÃO SAEM TÃO BEM, DIZEM QUE SOU EGOÍSTA. AS CRÍTICAS, A MIM, SÓ ME DÃO MAIS FORÇA E VONTADE PARA TRABALHAR MAIS."

UM HAT-TRICK PARA A HISTÓRIA

Foi a 17 de setembro de 2014 que Brahimi se tornou o primeiro jogador na história do FC Porto a fazer um *hat-trick* na Liga dos Campeões. Na jornada inaugural do Grupo H da edição de 2014/15, o avançado argelino, em noite de estreia na fase de grupos da prova, apontou metade dos seis golos com que o FC Porto derrotou os bielorrussos do BATE Borisov (6-0), no Estádio do Dragão. O primeiro surgiu logo aos cinco minutos: Brahimi aproveitou uma má reposição em jogo do guarda-redes e driblou um adversário antes de rematar de pé esquerdo, já de ângulo apertado. Aos 32, recebeu a bola no meio-campo e deixou toda a gente para trás até rematar rasteiro, à entrada da área, fazendo a bola tocar no poste antes de beijar as redes. Já na segunda parte, Brahimi selou o *hat-trick* com uma cobrança magistral de um livre direto (57m), reforçando o contributo pessoal numa vitória "gorda" que também teve golos de Jackson Martínez (37m), Adrián López (61m) e Aboubakar (76m). "Isto significa muito para mim, pois já passaram pelo FC Porto jogadores incríveis, de topo. Fazer parte da história do clube é uma grande honra e é algo que me deixa muito orgulhoso. Espero ficar na história do FC Porto também com a conquista do campeonato, pois isso é o mais importante para mim", confessou o 8 dos Dragões.






MEO
FC Porto



FAZER A DIFERENÇA DENTRO E FORA DO CAMPO

O altruísmo de Brahimi extravasa as quatro linhas, mas há sempre gestos importantes que fogem ao domínio público. Na véspera da receção ao Feirense, o avançado argelino apareceu de surpresa na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) e juntou-se à equipa "Os Resistentes", composta por crianças dos cinco aos 18 anos que travam duras lutas contra o cancro, e que nesse dia fazia o primeiro treino. Este grupo de crianças, criado pelos voluntários da Liga Portuguesa Contra o Cancro, esteve no Estádio do Dragão a assistir ao FC Porto-Feirense e vestido a rigor, pois Brahimi fez questão de oferecer um equipamento completo a cada uma delas, tornando o momento ainda mais especial e inesquecível.

"Quando olho para todas aquelas crianças, sinto-me muito pequeno, pois elas passaram por momentos muito difíceis. São um exemplo de força e superação. Às vezes ficamos tristes por coisas estúpidas. Estas são lições de vida, por isso é que gosto muito de fazer parte destas ações. Dá-me mais força e procuro retribuir-lhes essa força, pois aquilo pelo que passaram pode acontecer a qualquer um de nós. É incrível ver estas crianças com tanta força. Mesmo quando procuro transmitir-lhes força e esperança, eles já têm isso tudo mais do que nós. Mentalmente são muito mais fortes. Agora sou pai e estas ações significam muito para mim", afirmou Brahimi.

VEJA O GOLO DE BRAHIMI FRENTE AO AROUCA

ABRAÇAR A CAUSA

Foi em casa, no Estádio do Dragão, e em família, com os representantes da maioria das casas, filiais e delegações do clube, que Jorge Nuno Pinto da Costa comemorou os 35 anos de presidência no FC Porto. Mais de 500 portistas, provenientes de todos os cantos do país, continente e ilhas, e também de vários pontos da Europa, reuniram-se naquele 23 de abril para abraçar e felicitar o presidente mais titulado e com maior longevidade do futebol mundial. E ouviram-no falar de luta, girafas e até lampiões, perdão, candeeiros.

ENTREVISTA DE **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Eram 14h15 quando Pinto da Costa desceu à Sala VIP do Estádio do Dragão para se juntar a todos os que o esperavam, ansiosa e impacientemente, para lhe dar um "abraço afetivo" e muito caloroso. Receberam-no em apoteose, com uma estrondosa e continuada ovação. Durante 45 minutos não parou. Foi abraçado vezes sem conta, distribuiu beijos, autógrafos e sorrisos paras as incontáveis fotografias que tantos quiseram com ele tirar. Ouviu palavras de apoio e de incentivo, falou com todos aqueles que com ele quiseram falar. Houve até quem, por ser a primeira vez que o via em carne osso, ao vivo e a cores, se tenha ajoelhado aos seus pés – ali não muito longe de onde há quatro anos alguém também se ajoelhou. Pinto da Costa satisfez, um a um, os pedidos de todos, como se ainda tivesse os joviais 44 anos que contava quando assumiu os destinos do FC Porto.

"Podem ter a certeza de que, por muito afeto que me tenham, não me ganham no afeto que tenho por todos vós."

Foram esses tempos, ou melhor, as palavras ditas naquele tempo que Pinto da Costa começou por recordar num discurso tantas vezes interrompido por aplausos e manifestações de apoio. "Há 35 anos, na primeira reunião como presidente do FC Porto, chamei a atenção das dificuldades que íamos encontrar, das campanhas que nos estavam a ser feitas, dos três meses, que era o tempo de vida que nos davam. Disse que não sabia se ia estar três meses, se três semanas ou se os dois anos de mandato. Mas disse que estaria até ao dia em que não sentisse prazer em ser útil ao FC Porto e com a consciência de que tudo teria feito para bem do clube".
Os tempos mudaram, as palavras



"35 anos é uma vida que eu não choro por me ter dedicado em grande parte ao FC Porto. Durante estes tempos, eu e os que me acompanham cometemos erros, decisões menos acertadas, mas não é grave quando isso acontece, mas sim quando as pessoas não são capazes de reconhecer e não têm inteligência para emendar."

Jorge Nuno Pinto da Costa





“Foi ideia de alguns e foi vontade de todos que viéssemos dar-lhe um abraço que ultrapassa o institucional, um abraço que é muito afetivo, como tem sido essa relação que o presidente tem mantido com as casas, filiais e delegações.”

Alípio Jorge Fernandes, vice-presidente do FC Porto

não: “Passados estes 35 anos quero reafirmar que estarei aqui enquanto quiserem e estarei enquanto me sentir útil, enquanto puder continuar a dormir sossegadamente e a poder enfrentar os ataques, as raivas, entre comas, pelo facto de presidir ao FC Porto”.

A intervenção, no entanto, foi sobretudo voltada para o presente e para a atualidade. E Pinto da Costa evocou “o famigerado e sempre usado centralismo” para voltar a denunciar a desigualdade de tratamento de que o clube continua a ser vítima: “Andam alguns indivíduos a lançar chamas semanais para a fogueira do futebol, recebiam a cartilha e não sabiam - uma cartilha incendiária e diziam mal de tudo e de todos - e sempre passaram incólumes. Agora que o FC Porto tem voz e lhes responde, há que calar tudo, há que silenciar o Porto Canal”.

As comparações não se esgotaram ali: “Sabemos que estamos num momento difícil, infelizmente há assassinatos no futebol, mas isso vai para canto. Se no FC Porto alguém chamar lampião a outro, o clube é castigado e multado”, observou Pinto da Costa, numa alusão à morte de um adepto do Sporting nas imediações no Estádio da Luz, ocorrida naquela madrugada. E aproveitou ainda para lançar um repto às claques portistas: “Não cantem mais ‘e quem não salta é lampião’, cantem ‘e quem não salta é candeeiro’. Julgo que essa palavra ainda não constará no catálogo da bíblia do Conselho de Disciplina e, assim, os nossos cânticos sairão mais baratinhos”, sugeriu, com toda aquela ironia que o distingue e que convida a uma gargalhada geral.

UM MOMENTO INESQUECÍVEL

O presidente portista dirigiu-se, depois, a todos aqueles que tornavam pequena aquela enorme sala com vista privilegiada para o relvado do Dragão para lhes agradecer aquela apoteótica receção: “A partir de hoje, tenho mais uma razão para lutar: é a imagem de que nunca me esquecerei do momento em que cheguei a esta sala. Vocês conseguiram emocionar-me, as palavras que cada um me dirigiu, a sinceridade que eu vi nos vossos olhos, faz-me realmente sentir feliz”. E também revigorado, acrescente-se, para a luta que promete continuar a travar: “Podem ter a certeza absoluta que vou lutar, a partir de hoje, com redobrado esforço, com uma vontade indómita de vos poder ver aqui o mais breve possível. E quando dizem ‘nós queremos o Porto campeão’, eu digo ‘nós



queremos o Porto campeão dos campeões', porque o campeão dos campeões é aquele que tem que lutar contra tudo e todos, que fica privado de um importante jogador por ter encostado a cara a um quarto árbitro - sem ser girafa conseguiu um feito notável: estava sentado no banco e encostou a cara ao quarto árbitro", ironizou Pinto da Costa, referindo-se à polémica expulsão de Brahimi, no sábado anterior, em Braga.

A sala voltou a soltar mais uma gargalhada em uníssono. Como em uníssono se cantou, no fim, o hino do FC Porto. Estava ali gente de todos os pontos do país, do continente às ilhas, mas também de Paris, Londres, Madrid, Bruxelas, Suíça e até do Canadá. E mesmo aqueles que não puderam marcar presença fizeram questão de enviar mensagens – chegaram felicitações de toda a Europa, de África, América do Norte e do Sul, da Ásia e da Austrália: "Viemos dizer-lhe aqui muito obrigado", resumiu Alípio Jorge, vice-presidente do clube, responsável pelas Casas, Filiais e Delegações. Ou como disse depois Renato Barroso, juiz e presidente da Assembleia Geral dos Dragões de Lisboa: "Viemos aqui dizer-lhe que gostamos muito de si".

"Começo por sublinhar a coragem que ele teve para assumir a presidência quando o clube atravessava uma crise financeira e desportiva, transformando-o no melhor clube português e num dos melhores da Europa e do Mundo. Tivemos muitas e brilhantes conquistas. A final de Viena, por ser a primeira, por ser contra um adversário fortíssimo e favoritíssimo, foi a afirmação do FC Porto a nível internacional."

Fernando Gomes, ex-jogador e atual diretor de scouting

"Viemos aqui expressar a eterna gratidão por aquilo que não se pode agradecer nunca e por ter transformado o FC Porto num clube de dimensão mundial. Gostamos mesmo muito de si. Essa empatia, essa afetividade que existe entre nós e o nosso presidente é algo absolutamente único, que nos distingue e que faz de nós um clube também aí diferente."

Renato Barroso, presidente da Assembleia Geral dos Dragões de Lisboa

"Eu, que já acompanho o nosso presidente há mais tempo do que os 35 anos de presidência, não poderia faltar a esta chamada. Vim aqui dar-lhe um grande abraço de amizade e agradecer-lhe pela dedicação que tem tido para com o nosso clube e connosco, com as casas. Nestes 35 anos, destacaria a conquista da Taça dos Campeões Europeus em 1987. É um marco que tenho gravado no meu coração."

Álvaro Monteiro, presidente dos Dragões de Lisboa

"Ficou aqui demonstrado, com esta moldura humana, o afeto e o respeito que as casas, delegações e filiais têm pelo presidente. Nestes anos, tivemos tantas conquistas que é difícil enumerar uma, mas destacaria sobretudo os sete troféus internacionais."

Pedro Pinto, presidente da Casa de Vila Nova de Famalicão



LARGOS TÍTULOS TÊM 35 ANOS

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**

"Nesse dia 23 de abril, bem cedo, pela manhãzinha, fui sem ninguém saber a Fátima, pedir a bênção de Nossa Senhora, e a sua proteção para a difícil tarefa que iria ter pela frente. Vim de lá com uma enorme confiança e uma forte determinação em levar o mandato até ao fim. A tomada de posse foi uma sessão bonita, com uma grande participação dos sócios e adeptos do FC Porto, e uma muito significativa presença das autoridades e forças vivas da cidade e região, bem como da maioria dos clubes adversários". Seis dias depois de ter vencido as eleições com 95 por cento dos votos, Jorge Nuno Pinto da Costa era, pela primeira vez, empossado Presidente do FC Porto pelo então presidente da Mesa da Assembleia Geral Fernando Sardoeira Pinto.
Aquela sexta-feira de 1982, relatada na primeira pessoa à revista DRAGÕES por ocasião das bodas de prata na liderança, terminou "muito tarde, já no dia seguinte, com uma confraternização na Casa Portuguesa", na Rua de Sá da Bandeira, no Porto. "Ainda durante a posse, tomei o meu primeiro ato de gestão enquanto presidente, assinando um contrato para participarmos num torneio na Venezuela de grande prestígio com o Real Madrid, o Barcelona e o Inter de Milão", que acabou com os portistas a perder a final para os italianos na marcação de grandes penalidade.
Depois de quase 20 anos como seccionista, diretor e chefe do departamento de futebol, Pinto da Costa, então com 44 anos, sucedia a Américo de Sá e trazia um programa ambicioso: colocar o FC Porto no topo do desporto português e na elite do futebol mundial; alcançar títulos nacionais em todas as modalidades, marcar presença numa final europeia e ainda rebaixar a bancada do Estádio das Antas de forma a dotá-lo de maior capacidade. Irrealista, impensável, utópico, pensaram muitos quando olhavam para um clube mergulhado numa grave crise financeira. Não havia dinheiro, havia cheques passados para o final do mês e salários por pagar - faltava uma semana para o mês acabar. "Batalhámos muito e aqueles que só nos davam três meses deram por si a fazer contas de multiplicar, porque muitas e muitas outras séries de três meses se seguiram. Valeu a pena, porque a situação, se não era dramática, andava lá perto", contava ainda.
Desde então até 23 de abril de 2017 passaram 12.784 dias, 306.816 horas, o tempo necessário e os troféus suficientes – só no futebol foram, até agora, 58, sete dos quais internacionais – para se tornar, a 13 de janeiro deste ano, o presidente com maior longevidade – superou Santiago Bernabéu, que presidiu ao Real Madrid – e com maior número de títulos conquistados no futebol mundial. Não são apenas as vitórias e os troféus que o tornam único no mundo, é também o património que enriqueceu o clube durante estes 13 mandatos: o Estádio do Dragão, o Dragão Caixa - inaugurado simbolicamente a 23 de abril 2009 -, o Museu, o Centro de Treinos do Olival, o antigo Campo da Constituição passou a ser a casa do futebol de formação e ainda foi modernizado o Complexo das Piscinas de Campanhã, que hoje serve as secções de natação, boxe e desporto adaptado. É obra.

O PRESIDENTE

OS 58 TÍTULOS

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS / UEFA CHAMPIONS LEAGUE



2 (2)*

TAÇA UEFA / LIGA EUROPA



2 (2)

TAÇA INTERCONTINENTAL



2 (2)

SUPERTAÇA EUROPEIA



1 (1)

CAMPEONATOS



20 (27)

TAÇA DE PORTUGAL



12 (17)

SUPERTAÇA



19 (20)

(*) Entre parênteses, o número total de troféus conquistados pelo FC Porto por competição

O REGRESSO DO Rei



TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

O primeiro treinador português campeão europeu de clubes está nestas páginas, onde se recorda o Dragão na mais bela valsa de sempre. A pouco mais de um mês do 27 de maio em Viena, Artur Jorge já era o maior. Depois, o célebre calcanhar de Madjer e o remate de primeira de Juary elevaram o feito a um nível para lá de magnífico.

Em 1987, nem visto da lua o FC Porto era considerado favorito para a final com o Bayern de Munique. O colosso alemão, já com três títulos de campeão europeu no currículo, foi carrasco do Real Madrid nas meias-finais, após ter despachado um notável Anderlecht na eliminatória anterior. Se por cada paraíso existe um inferno, os portistas avançavam para Viena metidos num paradoxo: à felicidade pela presença inédita na final opunha-se a séria adversidade que os germânicos representavam.

Vistas as coisas desta maneira, Artur Jorge e o FC Porto até podiam sair com bons sentimentos do jogo com o Bayern em caso de derrota, mas a abordagem azul e branca à final nunca se desviou da ambição e da confiança num genuíno sucesso. Com três anos de trabalho à frente da equipa portista, o técnico sabia perfeitamente como o plantel estava no ponto certo para fazer história e, quando dava voz ao orgulho e comentava "isto de um treinador português estar nesta final alguma vez tinha de acontecer", não era para colocar limites às ambições.

"O mais bonito em futebol é ver os resultados do trabalho, constatar que o que aconteceu não foi obra do acaso, mas sim provocado. Em futebol, nada pega de estaca… Se o FC Porto está na final da Taça dos Campeões é porque o clube tem um projeto ambicioso, liderado pelo presidente Pinto da Costa", explicou várias vezes Artur Jorge. Quem o soube interpretar, percebeu onde estava o foco do clube e do técnico.

"Vamos com muita esperança e uma estratégia que esperamos que seja a melhor possível. Não fazemos previsões, mas acreditamos que o FC Porto vai fazer o melhor. Os jogadores estão excitadíssimos por jogarem a final e o resultado vai depender de muitas coisas. Não será por falta de ambição, entusiasmo e serenidade que não vamos conseguir trazer a taça para Portugal" – despediu-se com estas palavras, o treinador, à partida para Viena, e o que se seguiu foi a passagem à imortalidade sentado no trono de rei da Europa.

"Não é possível descrever o que aconteceu hoje. Tudo teve a ver com trabalho e com um projeto encabeçado pelo presidente. Sem ele e sem os jogadores não era possível ganhar. É um privilégio treinar no FC Porto e jogadores destes", disse Artur Jorge, na noite de 27 de maio de 1987, já como inédito treinador português vencedor da Taça dos Campeões Europeus. "Alguém tinha de ser, eu sou o primeiro, mas outros se seguirão, com certeza…" – José Mourinho, pelo FC Porto, estava a 17 anos de distância de confirmar esta previsão.



Primeiro treinador português a sagrar-se campeão europeu de clubes

"MELHOR JOGO, GRANDE PERSONALIDADE"

Se tivesse voto na matéria, Artur Jorge teria escolhido Lisboa ou Madrid para discutir a final com o Bayern. "Porque assim seria uma espécie de Viena para os alemães", explicou o treinador em 1987, já com Viena muito perto no calendário. O jogo foi o que se sabe, o FC Porto foi para o intervalo a perder por 1-0 e virou o resultado na segunda parte, com golos de Madjer e Juary. "Pela minha cabeça passou apenas o seguinte: sou treinador de futebol, tenho a responsabilidade de tentar modificar as coisas que eventualmente não estejam bem, e tenho sorte, porque conto com excelentes jogadores que, como toda a gente viu, conseguiram fazer uma segunda parte muito bonita e mereceram uma vitória que conseguiram à custa de um melhor jogo, de uma grande personalidade, de um grande entusiasmo, de uma grande clarividência", explicou Artur Jorge no fim da valsa azul e branca no Estádio do Prater.



TITULOS CHEIOS DE SIGNIFICADO

Artur Jorge estreou-se como treinador do FC Porto em 1984/85 e sagrou-se logo campeão nacional, mas o histórico do técnico no FC Porto recua à década de 1960, quando o sócio portista 6725 iniciou um percurso de futebolista (avançado) pelos azuis e brancos, indicado por José Maria Pedroto. Começou ao serviço dos infantis e evoluiu até ao topo, estreando-se pela equipa sénior em 1964/65.
Menos de 20 anos depois, em abril de 1980, regressou ao clube para integrar a equipa técnica de José Maria Pedroto. O "Mestre" delegou em Artur Jorge a missão de observar jogadores, mas foi trabalho para pouco tempo, já que, no final da época de 1979/80, o "verão quente" nas Antas conduziu-os a outro destino.
Contratado em 1984 para liderar uma equipa que já tinha experimentado uma final europeia – Taça das Taças –, Artur Jorge, natural do Porto (13 de fevereiro de 1946), apresentou-se assim à nação azul e branca: "Nasci aqui, criei-me aqui, por cá andei de calções e depois fui dar uma volta, conhecer o resto do país e, naturalmente, voltei. Este é o caminho normal, volta-se sempre ao ponto de partida. O meu regresso tem um significado que facilmente se compreenderá."
Viena foi o palco do último título celebrado por Artur Jorge na primeira experiência como treinador do FC Porto. A segunda, iniciada a meio da época de 1989/90, colocou-o novamente na rota dos êxitos a azul e branco, até 1991. No total o técnico venceu uma Taça dos Campeões, três Campeonatos Nacionais, uma Taça de Portugal e três Supertaças de Portugal.

BIGODE, POESIA E… FUTEBOL!

- Artur Jorge sempre passou a imagem de um homem à prova de nervos, mas também foi dono de um generoso bigode que ainda hoje pertence ao imaginário de quem recorda, por exemplo (e sobretudo), os dias da conquista de Viena.

- Em 1987, dizia: “Ser treinador do FC Porto é ser treinador de um clube extraordinariamente grande, com uma força muito grande. Nesta altura é o melhor e maior clube português.”

- Sobre a relação técnico/jogadores: “Não sou treinador de uma equipa de província. Sou o treinador de uma equipa que é uma das duas melhores da Europa ou do Mundo. Não podemos falar de relações familiares, em que vamos ali ao lado beber um copo ou jantar.”

- A afirmação de Artur Jorge não se esgotou no futebol. “Vértice da Água” (1983, edições O Jornal) é o livro de revelação da veia poética do treinador, que cursou Germânicas em Coimbra.

- Na juventude, os estudos não venceram propriamente a atração de Artur Jorge pelo futebol, mas foram importantes. Se a vida não o levasse pelos caminhos do desporto, “ser diplomata” era uma ideia alternativa.

- No ano de 1978, Artur Jorge viajou para a República Democrática da Alemanha (RDA). Em Leipzig, completou um curso de Educação Física, diplomando-se em Biologia Desportiva, Futebol e Teoria e Metodologia de treino.

- A primeira entrevista de Artur Jorge a um jornal foi concedida a “O Porto”, antigo órgão oficial do FC Porto, e publicada em 1962. Era avançado nos infantis do clube, aluno do Liceu D. Manuel II (onde praticava basquetebol e andebol) e pensava que tinha mais “queda para Letras”. Gostava de romances policiais e música ligeira, mas o futebol é que era.



A festa em Viena com Teles Roxo, diretor para o futebol do clube



“Vértice da Água”, de 1983, poesia reunida em livro



Avançado dos infantis do FC Porto em 1962

30 ANOS DE VIENA NO CORAÇÃO DO PORTO

A conquista da Taça dos Campeões foi o maior acontecimento da história do FC Porto, um terramoto de alegria e orgulho que agitou a cidade e o país. Quando passam três décadas da vitória sobre o Bayern de Munique, o Museu FC Porto inaugura uma exposição temporária que percorre todo o caminho dos Dragões até à final de Viena, contextualizando esse trajeto no momento de afirmação que o clube vinha a protagonizar desde 1982. “V – 30 Anos de Viena” é um olhar mais detalhado para os jogos, os golos e outras curiosidades da campanha portista de 1986/87 na prova da UEFA, mas sem esquecer factos anteriores, decisivos para o FC Porto reunir as condições necessárias ao sucesso alcançado no Estádio do Prater a 27 de maio de 1987. Viena, vitória, valsa, vanguarda, visão são palavras e conceitos presentes no discurso desta mostra temporária, a decorrer a partir de 22 de maio e até ao final de agosto na Sala Multiusos e no âmbito da área temática 28., pensada para desvendar mais história dentro e, até mesmo, fora do Museu. A exposição reúne factos, objetos e documentos do FC Porto e da coleção privada do presidente Jorge Nuno Pinto da Costa, e será o epicentro de uma programação muito específica e surpreendente, ao longo dos próximos meses, no Museu, onde todos os dias é possível descobrir o troféu que mudou a história do clube e da cidade em 1987.


FC PORTO
2016
2017
FCP
STORE
– TUDO POR UM BOM MOTIVO –







ALMA DE "SARDINERO"

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

É fácil de entender. **Marcano** é espanhol, cantábrico, determinado e claro quanto ao que Santander representa para ele. Só lá, no regresso a casa, ao final de uma viagem de 300 quilómetros, sente "o conforto do conhecido" e das "origens". Mas a capital da Cantábria, no norte de Espanha, não é só nostalgia, avisa o central. Lá, entre o mar e a montanha, há praias protegidas por falésias, uma baía espetacular, edifícios históricos e esplanadas cheias de charme para conhecer. A desafio da DRAGÕES, Marcano fez as honras da casa e ainda recuperou as emoções do El Sardinero, onde levou o Racing à Liga Europa.

"Santander é a minha casa e dela vou guardar sempre uma imagem fantástica. É uma das cidades mais bonitas de Espanha, em especial do norte de Espanha, e que toda a gente que gosta de praia deveria visitar."

"A cada vez que regresso, sinto o conforto do conhecido e das minhas origens, de praticamente uma vida passada lá."

LANCES DE IVÁN MARCANO



"Quem vai a Santander tem de conhecer pelo menos toda a zona costeira, porque a cidade tem uma das 50 baías mais bonitas do mundo. E não pode perder as praias, do El Sardinero até à marina. É uma zona muito bonita."



"Não faltam praias bonitas, mas há uma, próxima do farol de Cabo Mayor, protegida por falésias, que se chama Playa de Mataleñas. É lindíssima, recomendo."



"A festa de São João é muito especial para mim, porque faço anos na véspera, a 23 de junho. É bastante parecida com a festa do São João do Porto, comem-se sardinhas por toda a cidade e à meia-noite acendem-se fogueiras. É uma das festas mais típicas de Santander."





"Tenho muitas recordações do El Sardinero, onde ia ver o Racing desde menino, desde os tempos do Quique Setién, do Esteban Torre e do Amavisca, daqueles grandes jogos da Liga."

"Alguns adeptos do Racing, os mais atentos, ainda se recordam de mim, abordam-me na rua e ficam a lembrar histórias da Liga Europa durante minutos."



"O melhor momento que vivi no El Sardinero como jogador talvez tenha sido o último jogo da Liga de 2007/08, contra o Osasuna, quando conseguimos apurar-nos para a Liga Europa, o que o Racing nunca tinha conseguido, com um golo de Iván Bolado aos 84 minutos. Foi fantástico."



O PALÁCIO DA MADALENA

ONDE IR

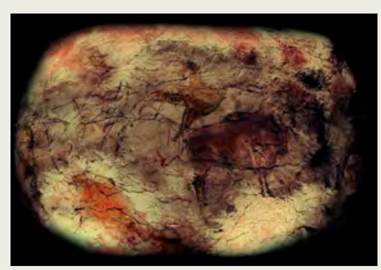
A Península da Madalena é um ponto de visita obrigatória, que Marcano recomenda vivamente. Num parque que se estende ao longo de mais de 24 hectares é possível passear, tomar banho de mar, fazer desporto, visitar o parque marinho e assistir a concertos de verão. No ponto mais alto da península, entre bosques e falésias, ergue-se o Palácio da Madalena, construído após subscrição e contribuição popular para servir de residência de verão aos reis Afonso XIII e Victoria Eugenia. "É um palácio muito bonito", diz o defesa espanhol. "Se tiverem a oportunidade de ir a Santander, não deixem de visitar". A iniciativa dos cidadãos mudou a história da cidade, transformando a capital da Cantábria numa corte de verão e num destino turístico de eleição para burgueses e aristocratas.



O QUE COMER

Marcano não se cansa de elogiar a qualidade dos pratos de carne, de peixe e marisco de Santander, mas para o central do FC Porto uma boa refeição deve começar com rabas, uma espécie de calamares à moda da Cantábria, e anchovas. Absolutamente imperdível, diz ele, é o cozido montanhês, "um prato bastante forte e típico da região", que junta feijão branco, couve, morcela, chouriço, costela de porco e toucinho. Para sobremesa, se ainda houver estômago, sugere a quesada, feita à base de leite de vaca coalhado, farinha de trigo, ovos e açúcar, aromatizada com raspas de limão e canela em pó. "É muito boa", garante.

As grutas de Altamira, onde se encontram conservadas algumas das gravuras mais relevantes da Pré-História, ficam a 36 quilómetros de Santander e a cerca de 30 minutos de viagem de automóvel.





GALENO

"Sonho fazer história neste clube"

Desde o dia em que saiu de casa, da Barra do Corda, lá no estado do Maranhão, no Brasil, até ao dia em que foi entrevistado pela DRAGÕES decorreram pouco mais de quatro anos. Nesse período de tempo, Wenderson Galeno passou dos primeiros toques mais a sério na bola a uma época praticamente concluída no FC Porto B. Coragem, velocidade e técnica são os ingredientes que fazem do camisola 90 dos Dragões, de apenas 19 anos, um dos jogadores em destaque da Segunda Liga.

ENTREVISTA DE **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

GOLOS DE GALENO

Tem como grande inspiração a família mas o conforto do lar dos que mais ama foi uma das primeiras coisas de que abdicou para seguir o sonho do futebol. Aos 14 anos viajou mais de 1500 quilómetros para tentar a sorte em Brasília, onde dois dos quatro irmãos moravam, mas a primeira experiência acabou por não correr bem. Não foi à primeira, foi à segunda. No Trindade, clube da cidade de Goiânia fez a formação, tendo seguido com 18 anos daí para o Grémio Anápolis, clube pelo qual está cedido ao FC Porto. Em Portugal Galeno encontrou a felicidade e é aqui que está apostado em ficar. Para já, pode-se dizer que não faltam motivos para acreditar no talento deste jovem brasileiro que indicou Brahimi, André Silva e Soares como exemplos a seguir.

Aos 19 anos as primeiras recordações do futebol não devem ter muito tempo. Quais as primeiras lembranças que tem de uma bola?
Em criança a bola era uma companhia permanente. Brincava com outras crianças, mas os meus irmãos estavam sempre atentos ao que eu fazia. Eles queriam que eu tentasse a minha sorte, mas a verdade é que ao inico eu nem estava muito interessado. Só queria brincar. Com o passar do tempo acabei por perceber que as coisas poderiam dar certo para o meu lado e que me deveria dedicar a esta vida.

E quem lhe descobriu o talento?
Na verdade, foram uns amigos do meu irmão, que começaram a procurar as melhores oportunidades para mim. E com sucesso, felizmente, porque hoje estou aqui.

O GOLO DE GALENO QUE PÔS O FC PORTO B NA FINAL DA PREMIER LEAGUE INTERNATIONAL CUP

Depois do Trindade e do Grémio, chegou ao Porto com 19 anos. Como foi fazer essa mudança ainda tão jovem?
É tudo diferente. Foi uma mudança enorme e tenho que admitir que ao princípio foi muito difícil.

Pensou muito antes de aceitar a proposta de vir para o FC Porto?
Quando tive a confirmação de que vinha jogar para o FC Porto foi uma alegria imensa. Para mim e para a minha família. Lembro-me bem de lhes contar e de ver a felicidade deles. Continua a ser um grande objetivo dos jogadores brasileiros chegar ao futebol europeu, mas há sempre o outro lado. É triste ficar tanto tempo tão longe deles. Felizmente as coisas estão a correr bem e o meu primeiro objetivo é devolver-lhes todo o apoio que sempre me deram e continuam a dar.

Sabia alguma coisa sobre Portugal ou sobre o FC Porto?
Mais sobre o FC Porto do que sobre Portugal. Quem nunca ouviu falar do FC Porto? É um clube grande e quando cheguei já sabia muita coisa. É um clube muito falado por lá e pelas melhores razões.

Veio à procura de realizar um sonho?
Claro. Vim à procura de realizar um sonho e de fazer história neste clube.

Chegou para jogar no FC Porto B e na Segunda Liga. Como analisa o nível de competitividade deste campeonato?
Aqui a competição é mais dura do que aquela a que estava habituado. A exigência dos adeptos também é muito maior. Foi difícil adaptar-me, mas com o passar do tempo já me considero adaptado.

Recorda-se da sua estreia com a camisola do FC Porto?
Claro. Foi logo na primeira jornada, frente ao Desportivo das Aves. Nem sei explicar muito bem. Foi uma sensação de felicidade imensa. Estrear-me e logo a titular foi uma sensação incrível.

Esta sua primeira temporada em Portugal tem superado as suas expectativas?
Nunca tinha feito uma temporada como esta, tão competitiva e com tantos jogos. Nesse ponto, só tenho que agradecer aos diferentes treinadores que foram apostando em mim. Quanto a mim, é continuar a fazer o trabalho que tenho vindo a fazer, pois isso acaba por ser o mais importante.

> "QUEM NUNCA OUVIU FALAR DO FC PORTO? É UM CLUBE GRANDE E QUANDO CHEGUEI JÁ SABIA MUITA COISA. É UM CLUBE MUITO FALADO POR LÁ [NO BRASIL] PELAS MELHORES RAZÕES."

> "[A ESTREIA] FOI LOGO NA PRIMEIRA JORNADA, FRENTE AO DESPORTIVO DAS AVES. NEM SEI EXPLICAR MUITO BEM. FOI UMA SENSAÇÃO DE FELICIDADE IMENSA. ESTREAR-ME E LOGO A TITULAR FOI UMA SENSAÇÃO INCRÍVEL."

PERFIL

WENDERSON RODRIGUES DO NASCIMENTO GALENO

DATA DE NASCIMENTO
22 OUTUBRO DE 1997

NATURALIDADE
BARRA DO CORDA

NACIONALIDADE
BRASILEIRA

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
90

CLUBES
TRINDADE
GRÉMIO ANÁPOLIS
FC PORTO

Considera-se um jogador adaptado à realidade portuguesa?
Considero que sim. Penso que evolui muito desde que cheguei, quer com os meus companheiros, quer com os meus treinadores. E esse é também um dos meus objetivos. Evoluir todos os dias e dar o máximo com esta camisola todos os dias.

É mais jogador hoje do que quando chegou?
Penso que sim. Face ao início da época, creio que melhorei bastante. Talvez as melhores pessoas para falarem disso sejam os meus companheiros de equipa, que acompanham a minha evolução.

Acabou por trabalhar com três treinadores, mas manteve sempre a confiança de todos. Foram todos importantes para essa evolução?
Começou com o Luís Castro. Tivemos alguns jogos com ele e aprendi muito. Depois passou o [José Ferreirinha] Tavares, mas não tivemos muito tempo para nos adaptarmos. Agora, com o Folha, penso que estou a mostrar o meu lado melhor. Sinceramente, só tenho a agradecer-lhe a confiança e as oportunidades que me dá.

Conseguiu um registo recente de cinco golos em seis jogos. Crê que esta é a melhor fase da sua carreira?
Sem dúvida. Estou numa fase muito positiva e estou muito feliz por poder ajudar os meus companheiros. Claro que gostaria de continuar a marcar. Quem não gosta de marcar? Mas a única garantia que posso dar é mesmo a do trabalho e do empenho em todos os momentos.

De todos os golos que marcou há algum que destaque?
Talvez o momento mais alto tenha sido o golo que marquei na Premier League International Cup [frente ao Swansea], que nos permitiu chegar à final. Foi muito importante para mim e, claro, para a equipa. Depois há também o golo ao Fafe. Foi um grande golo e quero marcar mais daqueles. Estávamos empatados (1-1) e quando recebi a bola só pensei em dar o meu jeito ao jogo. Parti para cima do adversário, peguei bem na bola e fui feliz. Foi um golo importante para mim.

Coca-Cola

TASTE THE FEELING®

NOVA IMAGEM
A MESMA SENSAÇÃO





"ESTOU NUMA FASE MUITO POSITIVA E ESTOU MUITO FELIZ POR PODER AJUDAR OS MEUS COMPANHEIROS. CLARO QUE GOSTARIA DE CONTINUAR A MARCAR. QUEM NÃO GOSTA DE MARCAR? MAS A ÚNICA GARANTIA QUE POSSO DAR É MESMO A DO TRABALHO E DO EMPENHO EM TODOS OS MOMENTOS."

E essa final é um dos objetivos da época?
Claro. Vamos para ganhar e temos que ganhar. Todos queremos levantar essa taça.

O objetivo é conseguir ficar no FC Porto?
Sinceramente, é um assunto que nem gosto muito de falar. Quem decide é o clube e eu só posso prometer continuar a trabalhar para impressionar os que decidem. Da minha parte posso dizer que estou muito feliz e que gostaria de continuar. Se possível, para escrever uma história bonita neste clube.

Com que qualidades pretende convencer os responsáveis?
Penso que o meu maior potencial é a velocidade. Também tenho facilidade em marcar golos e ultimamente tenho tido a sorte de esse particular se ter evidenciado, mas, como já disse, o importante é trabalhar todos os dias para evoluir. Não tenho problema em partir para cima dos adversários. Sabem que me podem dar a bola que eu vou sempre tentar. Depois é certo: ou dá golo ou dá assistência [risos].

Que objetivos traçou para si?
Gostava de ser um grande jogador, reconhecido em todo o mundo. Mais a curto prazo, claro que gostaria de pisar o relvado do Estádio do Dragão com a camisola da equipa principal e poder jogar perante aqueles adeptos. Deve ser uma sensação muito gratificante. Sonho em jogar lá e, claro, com o FC Porto a vencer com golos do Galeno.

Na equipa principal há algum jogador com que se identifique?
Claro. O Brahimi, agora o "Tiquinho" Soares, o André Silva... São jogadores de um nível alto e exemplos que eu tento seguir todos os dias.

Lembra-se de algum jogador brasileiro que tenha passado pelo FC Porto e que o tenha marcado?
O Hulk, que fez uma grande passagem por aqui. Admiro-o muito e sigo-o ainda hoje no clube onde ele joga. Vi o que ele fez aqui e é um grande exemplo a seguir. Há também o Diego e o Luís Fabiano. São exemplos de grandes jogadores. Depois há os ídolos como o Neymar ou o Ronaldinho Gaúcho, que têm também o tipo de futebol que tem o Brahimi. Vejo muitos vídeos deles e procuro tentar fazer o mesmo.

Como é o dia-a-dia de um jovem brasileiro de 19 anos no Porto?
Para ser sincero, não faço muita coisa. Procuro descansar o máximo possível e concentrar-me para estar sempre a 100 por cento no treino ou no jogo. Sou muito dedicado ao meu trabalho. Amo jogar futebol.

Os brasileiros e a música andam quase sempre de mãos dadas. Também é assim consigo?
Claro. É indispensável. Gosto muito de ouvir música e assim que chego a casa uma das primeiras coisas que faço é ligar o som. A partir daí nunca estamos sozinhos. Cantamos e ficamos alegres.

O despique virtual com o amigo Inácio

Questionado pela DRAGÕES sobre a forma como prefere passar o tempo livre, Galeno foi pronto a apontar na direção das consolas e dos videojogos. Tudo normal para um jovem de 19 anos recatado e que prefere o sossego da sua casa aos passeios fora dela. O amigo Inácio, lateral do FC Porto B, é o parceiro habitual dos despiques virtuais e por isso quisemos saber quem dos dois levava a melhor. O nosso entrevistado começou por admitir que os duelos eram equilibrados, mas era o próprio que ganhava mais vezes, mas, quando já nos preparávamos par abandonar a entrevista, apareceu justamente Inácio. Confrontado com a afirmação de Galeno, o defesa aprontou-se a desmentir e lembrou o compatriota que o último jogo foi ele que o venceu por 6-0... Ficámos sem saber em quem acreditar.


MEO
MEO



Jesús Corona

NOME
JESÚS MANUEL CORONA RUÍZ

DATA DE NASCIMENTO
6 DE JANEIRO DE 1993 (24 ANOS)

NATURALIDADE
HERMOSILLO, MÉXICO

NACIONALIDADE
MEXICANA

ESTATURA
1,73 METROS

POSIÇÃO
AVANÇADO

CAMISOLA
17

CLUBES
MONTERREY
TWENTE
FC PORTO

WALLPAPER

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO · SUPER BOCK · new balance · revigres

PREMIUM

Coca-Cola · FIDELIDADE · FERPINTA · BPI · Vitalis · AMORIM · Jornal de Notícias · ibersol grupo

Suits Inc · Gestifute · REPSOL · POWERADE · SPORT TV · Liberty Seguros · BANCO BMG · SOLVERDE

PEDRAS · LASA · DOYEN SPORTS · dreamMedia · SAFIRA facility services · GRUPO metalcon · SOFARMA GRUPO

BUSINESS

BIZSUPORTE · Cerealis · Elemento Essencial · brilhoiberica · EMPRIL · IMPRESA · h PRODUÇÕES & EVENTOS · vodafone · RECHEIO · ROFF

ROMAFE · Simoldes · CIN · Universal · Museu Automóvel · Smurfit Kappa · mbit · EURONETE · Clínica · AMP

MAPRIL · hager · MASS · meireles · Proprietários do Campo da Constituição · DESICOR · iberoftal · marsil · marquetdi · Secur.Net

JTM · DELTA · Contos daPraça · itau · UVPLAST · MOTIVOUNICO concretEficaz · MEO · JS TRANSPORTES · gertal

flormar · TAC THE AUDIOVISUAL COMPANY · EPOCA · Simples energia · upK · valpi · MAN · JACQUET PORTUGAL · MARTIFER GROUP · etiquel

GARNIER FRUCTIS · MESTRE DA COR · THPK · PORTUGAL Finest · greenbus · vicaima · EXCLUSIVKEY

FC PORTO PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

ProEleven, Alex, Alexandre Cardoso II, S.A., Allianz, Amco, bOleia.net, Rubis Gás, Cartonagem Cardoso, s.a., Finieco, celoplás, Cision

Civopal, Clássico Porto, É Sistemas, Comansegur, Metauto, Joel Pereira, Sutafer, Crowe Horwath, Barbot, ecv consultores, ERA Antas, ERT

Experis, Europac Europeão Cartão Ovar, S.A., Europac Europeão Embalagem, S.A., Metais F. Marques da Silva, Ramada Aços, Ferbar, p:b, Fiorima, forumtravel, GV gráfica da vergada, i-Colours, Inersel

Informa, Investingo SGPS, SA, Soc. Com. C. Santos, JVCalves, Kuanto Kusta, Solas MHB, LeasePlan, Lightbox, Feira dos Sofas.pt, Lucios, M.Cunha

Manu Concassage, Coquelicot Woman, Mendanha & Sousa, Mercolini, azulaico, Hospicare, Montepio Crédito, mrm audiovisuais, multiclean, OCP Portugal, Ouvargo, onsoccer

openline, Osram, Paulo J. Conde, Podium Events, Proteu, 94.8 festival, 98.9 Nova, Ramiro & Carvalho, RAMP, novaera

Rangel, Raposo & João Gomes S.A., RED, Reicol, RE/MAX, Ribapão, RQV Rivas Química, S.A., Rolosports, RM Rui Marques Electricidade, Sanipower, sisint

Tecnocon, www.tipografiaLESSA.pt, tms Têxteis Lda, Trueyellow SA, Tubembal, MoCabel, LC Corporate, Quinta & Santos Score, Impetus Team Casillas, GV Consultores, Sóviras, abreus

Dissur Trading, SML Silvino Lindo - Ibérica, SA, Sapical, Tiffosi, Schindler, Garvout, barata garcia, Jecsis, Pocargil, TSL, AC Hotels Marriott

Carlosa Bovilia Concessionário BMW, Daikin, David Santos & Filho Lda., Vestire, electrum, Sakproject, Fibrauto, Firmo Todos temos um papel, ILDS, LC Corporate, montaco, Nasamotor S.A.

perpicola, PLW, Prismapack, Riem Contabilidade, the last conspiracy, cosmarala, proef, Grupeixe, Rui Paula, Pigrea, cardoso & maia

Laskasas, Primor, Pragma, bet.pt, Ledvance, Team Power.pt Recursos Humanos, ACA Grupo, Amândio Carvalho, Carlos Cambão Interiores, Quimicalis, Motoboxe, eurogalva

Hospital Referência Veterinária Montenegro, Sardão Transportes, PromoSport



BATATA QUENTE PARA AS DECISÕES

TEXTO: **RUI CESÁRIO SOUSA**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

A ligação entre Hélder Nunes e os patins é, como o próprio admite, uma história muito longa. Tão longa que a memória do próprio não consegue acompanhar. A família, com tradição na modalidade, foi o ponto de partida para as primeiras aventuras sobre rodas, e é por eles que hoje sabe que patina desde os dois anos. À grande habilidade com os patins foi "só" juntar igual dose com o stick, muito trabalho, dedicação, sacrifício *et voilà*... Aos 22 já era capitão do FC Porto e um nome de relevo do hóquei em patins português. Os amigos chamam-lhe "Batata".

O que tem este jogo para fascinar crianças e adultos?
Para mim, o mais importante sempre foi andar de patins. Era uma coisa que nem toda a gente conseguia e para a qual eu revelava facilidade desde novo. Lembro-me dos patins da Chicco com que andava e que era como se estivesse de sapatilhas. Fui começando a rolar cada vez melhor quando via que muitos não conseguiam e foi isso que me fascinou. Agora, com esta idade e experiência, continua a fascinar-me a técnica e a tática, e tudo o que se pode fazer com a bola.

E as quedas fazem parte desse processo de fascínio?
Foram muitas. Aleijei-me algumas vezes, mas nunca foi nada sério. Levei pontos duas ou três vezes, o que até nem é muito. Mostra bem que, apesar de parecer um desporto perigoso, não o é mais nem menos do que os outros. Azares acontecem no hóquei, como em tudo que fazemos na vida, dentro ou fora do desporto. O importante é que quem o joga se saiba comportar.





"JÁ FUI "BATATA", JÁ FUI "BOLA OITO" E É SÓ ASSIM QUE MUITOS ME CONHECEM. ISSO TEM A VER COM A MINHA FISIONOMIA QUANDO ERA MAIS NOVO. ERA UM BOCADINHO CHEIINHO."

A realidade do profissionalismo sempre esteve na tua cabeça?
Era um sonho de miúdo. Para ser sincero, a escola não me encantava particularmente. Nunca tive o objetivo de ter um curso em específico e fui abdicando, desde muito cedo, de várias coisas para seguir este meu sonho. Coisas que todos fazem, como festas de aniversário nas vésperas dos jogos ou viagens de finalistas. Tinha a ambição de ser alguém no hóquei e tudo fiz para a tornar realidade.

A alcunha "Batata" segue-o desde essa altura?
É verdade. Já fui "Batata", já fui "Bola Oito" e é só assim que muitos me conhecem. Isso tem a ver com a minha fisionomia quando era mais novo. Era um bocadinho cheiinho. O "Batata" acabou por pegar mais aqui no Porto, porque sou um grande fã de batatas fritas e aí juntou-se o útil ao agradável. Acho engraçado.

Quem eram as suas referências na modalidade?
Não escondo a ninguém que o estrangeiro que mais me fascinou foi, e ainda é, o Reinaldo Mallea [García]. Via muitos jogos do FC Porto e o hóquei dele sempre me agradou. Depois claro que há o Edo Bosch, o Ricardo Barreiros ou o Reinaldo Ventura, a quem estou eternamente grato pelo que me ensinaram.

Como é jogar ao lado desses ídolos?
Estamos sempre a aprender e a ensinar. Muitas vezes faz-se julgamentos errados sobre as pessoas só pelo que se vê dentro do campo. Como colegas e como companheiros, não tenho nada a apontar-lhes. Sempre me ajudaram muito, todos eles, e sou o que sou hoje também por causa deles.

Depois do Óquei de Barcelos e do HC Braga chegou ao FC Porto com 18 anos. Surpreendeu-o até a si esta precocidade?
Tenho que admitir que sim. Tinha o sonho de cá chegar e nunca pensei que pudesse chegar tão cedo. Foi um orgulho e mostra que todo o trabalho e os sacrifícios valeram a pena. Não só como jogador, mas também como pessoa.

E esperou pouco tempo pelas primeiras conquistas. Como as recorda?
São títulos que nunca irei esquecer. Marcaram-me de uma forma especial, porque foi dos anos em que mais evoluí. Penso que saber lidar com a vitória é tão ou mais difícil do que lidar com a derrota, porque nos podemos deslumbrar facilmente. Depois de se ganhar, é preciso trabalhar o dobro para se voltar a ganhar.

O final da época passada marcou o regresso aos títulos com a conquista da Taça de Portugal. Marcou dois golos, mas aquele de livre direto acabou por se tornar viral. É algo que leva pensado para os jogos?
Preparamos os jogos nos dias anteriores e essa ideia não partiu só de mim. Falamos todos e alguma ideia que haja é sempre resultado de um trabalho coletivo. Fui eu a ir lá, mas se fosse outro companheiro de equipa, tenho a certeza que a bola iria entrar. É 50 por cento de trabalho e outros 50 por cento de intuição.

Vencer duas taças consecutivas ao Benfica foi importante para a afirmação desta equipa?
Os títulos dizem-nos que o trabalho está a ser bem feito. Uma Taça de Portugal e uma Supertaça não são os maiores títulos, mas é sobre isso que queremos trabalhar e evoluir para ganhar o campeonato ou a Liga dos Campeões, sem nunca esquecer que jogamos sempre contra equipas de muita qualidade e que querem o mesmo do que nós.

Começou o ano com uma renovação de contrato e com a braçadeira de capitão. É uma pressão extra?
Não as entendo como uma responsabilidade extra. A verdade é que sou exatamente o mesmo que era quando não era capitão. O capitão tem a obrigação de levar a equipa num bom caminho, mas sei que sozinho não posso fazer nada. Estamos todos no mesmo barco, com o mesmo objetivo, e eu não sou mais ou menos importante de que os meus colegas por ser capitão.

Aos 23 anos já se sente um jogador "à Porto"?
Claro. Para mim, isso é relativamente fácil. Basta sentir o clube e dar tudo que temos por este símbolo. É isso que nos caracteriza. E temos cá muitos jogadores que vivem muito o clube.


FIDELIDADE
SEGUROS DESDE 1808
Uma Marca de Futuro com 200 anos de Passado.
A Fidelidade Mundial e a Império Bonança uniram-se e são agora Fidelidade. Desde 1808 que protegemos o futuro das famílias, das empresas e de Portugal. Ao garantir o património, a saúde e a poupança, estamos a salvaguardar o equilíbrio da sociedade. Esta é a marca de um futuro mais forte e fiel aos princípios de estabilidade e solidez que sempre nos guiaram. Há 200 Anos que acreditamos num futuro seguro assim.
3-iD APP
Explore as dimensões da marca Fidelidade
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa • Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal
Capital Social € 605 000 000 • Linha de Apoio ao Cliente: T. 808 29 39 49 • F. 21 323 78 09 • E. apoiocliente@fidelidade.pt
Atendimento telefónico personalizado nos dias úteis das 8h30 às 20h
fidelidade.pt

TUDO OU NADA

Para a equipa de hóquei em patins aproxima-se a fase do tudo ou nada. Dois pontos é tudo quanto separa a liderança da Oliveirense do terceiro lugar dos Dragões, com o Benfica pelo meio. Os quatro jogos seguintes, três no mês de maio e um no início de junho, reservam aos Dragões as decisões da Taça de Portugal e o frente a frente com os três principais rivais no campeonato. Quatro triunfos significam a presença na "final four" da Taça e a liderança do campeonato para as duas derradeiras jornadas.

GOLOS E JOGADAS DE HÉLDER NUNES

O campeonato já deu algumas voltas. Em algum momento deixaram de acreditar na hipótese de discutir este título?
Nunca deixámos de acreditar. Após a derrota em Barcelos ficou complicado, mas agora voltamos a depender de nós e sabemos que se ganharmos os nossos jogos somos campeões. A fase mais difícil do campeonato vai começar agora e é para isso que estamos a trabalhar.

Bem vivos estão também na Taça de Portugal. Ultrapassaram Sporting, Oeiras e segue-se agora um teste de exigência máxima com a Oliveirense.
É outro teste máximo, que vai servir também para medir o nosso momento para atacar a fase decisiva do campeonato. Sendo um jogo a eliminar, vai servir para mostrar o caráter da equipa.

Mas entretanto deu-se a eliminação da Liga Europeia, nos penáltis. Como reagiu a equipa?
Nessa eliminatória fizemos um jogo pouco conseguido em casa, mas pelo que fizemos lá, em Reus, penso que merecíamos passar. Fica um sabor agridoce, porque achamos que temos qualidade para trazer a taça para o Porto. Chegando aos penáltis, não acho que seja só sorte. É preciso saber marcar. Óbvio que a sorte pode fazer a diferença, como foi o caso do primeiro penálti deles, em que a bola ficou debaixo do guarda-redes e acabou por entrar.

Tem 23 anos e poucos títulos por conquistar. Consegue destacar um?
Na seleção só me falta o mundial de seniores, mas sem dúvida que o título europeu, para já, foi o máximo. Fugia sempre por muito pouco e sentíamos que mais tarde ou mais cedo iria cair para nós. Depois há o primeiro título de campeão nacional pelo FC Porto, que, por ser com o meu clube do coração e por ter sido conseguido com ídolos ao meu lado, é também muito especial. Esse também vou levar comigo para sempre.

Que sonhos tem por cumprir?
Falta-me o título mundial pela seleção e a Liga Europeia pelo FC Porto, mas tenho a perfeita convicção de que os vou conseguir. Tanto aqui como na seleção, há qualidade mais do que suficiente para sonhar com isso, mesmo sabendo que a competitividade é altíssima e que teremos que estar a mil por cento para o conseguir.

Há um festejo que é a tua imagem de marca. Tem algum significado especial?
Foi uma brincadeira que acabou por surgir e que depois o Reinaldo Ventura acabou por fazer também no Barcelos. Temos muito carinho um pelo outro e, como já disse, aprendi muito com ele.

E o curso de Gestão ainda está a em cima da mesa?
Não continua. Desta vez não. Congelei a matrícula. Em dois anos só tinha feito uma cadeira, porque não tinha hipótese de me dedicar o suficiente. Em 20 exames consegui ir a quatro e então decidi que o melhor era parar para já. Mais tarde é para voltar, até porque a minha família tem várias empresas e gostava de dar continuidade a isso.





PERFIL

NOME
ADRIANO FILIPE SILVA SANTOS

DATA DE NASCIMENTO
7 DE FEVEREIRO DE 1974 (43 ANOS)

NATURALIDADE
VILA NOVA DE GAIA

POSIÇÃO
DEFESA/MÉDIO

CAMISOLA
2

CLUBES
CH CARVALHOS
FC PORTO

TÍTULOS (34)
2 CAMPEONATOS DO MUNDO
2 CAMPEONATOS DA EUROPA
2 TAÇAS CERS
12 CAMPEONATOS NACIONAIS
7 TAÇAS DE PORTUGAL
9 SUPERTAÇAS DE PORTUGAL



CUPISTI NUNCA MAIS ESQUECEU O MIÚDO

VEJA O GOLO

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

Um penálti, uma picadinha e um ziguezague de costa a costa. O golo da vida de Filipe Santos afinal são três, hierarquizados por critérios de importância, genialidade e significado. Muito significado. A contagem, que abre com um título mundial e a camisola de Portugal, é da responsabilidade do decacampeão portista. Nós preferimos o número dois, uma delícia de finalização e criatividade. O guarda-redes do Paço de Arcos nem por isso.

1 Pedimos-lhe um golo. Só um, insistimos, porque essa era a única condição e a mais elementar regra do jogo: só o melhor golo servia. "Ui, tenho tantos!", respondeu com um sorriso e uma boa desculpa. Assim, de repente, lembrava-se de vários e não podia decidir logo ali, em segundos. Prometeu pensar no assunto e voltou no dia seguinte com um critério de seleção mais ou menos apertado e ainda com golos a mais. Distinguiu-os pela relevância e pela qualidade de execução, mas um deles saiu a ganhar, mesmo não sendo o mais brilhante, reconheceu.

"Apesar de gostar demais de todos os golos que marquei pelo FC Porto, não posso esquecer aquele no Mundial de 1993". Filipe falava de um penálti. Tantos golos e escolhe um penálti, pensámos. Nem uma picadinha ou um drible elaborado para amostra. O que poderia ter aquele penálti de tão especial? Respondeu antes mesmo de o perguntarmos. Chamou-lhe alavanca, "a minha alavanca". Tinha 19 anos, ainda era júnior e na seleção quase não saía do banco. Até àquela tarde de outubro, em Sesto San Giovanni, nos arredores de Milão.

Filipe recorda a final com um justificado brilhozinho nos olhos. A final e o golo. "Foi demais!" E, demais a mais, "foi decisivo, valeu um título mundial". A escolha estava mais do que legitimada, rendemo-nos. Tinha ganho o golo mais relevante, o mesmo que fez dele célebre. "Aquele golo atirou-me para a fama", conta. "Nos meses seguintes toda a gente sabia quem eu era. As pessoas abordavam-me na rua e até paravam o carro para me dar os parabéns. De repente, parecia uma estrela de futebol". No mesmo mês ainda foi campeão europeu de juniores. "Foi um ano incrível para mim".

Mas àquela altura, quando o decacampeão ainda não tinha ganho um único título no FC Porto, Filipe era "só mais um" na seleção. Passou todo o jogo da final no banco. "Nem no prolongamento joguei", lembra. Portugal esteve a ganhar por dois golos diferença, mas a Itália igualou perto do fim. Com 51 segundos para jogar, Enrico Mariotti fez o 3-3. "Foi como levar com um balde de água fria". Ia sendo quase um crime, que reconstitui meticulosamente. "O título estava tão próximo e, de um momento para o outro, tememos que pudesse fugir. No prolongamento ninguém arriscou, foi muito mau até".

Não estava à espera de ser chamado para o desempate, mas foi ele o primeiro dos portugueses a tentar transformar o penálti, o segundo da série de dez, logo depois de Crudeli



O GOLO RECRIADO 17 ANOS D

ter falhado. "Acho que o facto de ter sido o primeiro foi determinante para conseguir marcar", admite ainda hoje, a uma distância de segurança com quase 24 anos. Numa altura em que o penálti era batido ao apito, os guarda-redes pulavam imediatamente para a frente como método quase infalível para reduzir a margem de êxito de quem tentava marcar. "Por muito bem colocada que a bola fosse, não chegava a ter tempo nem espaço para subir e entrar ao ângulo", explica. Mas naquela tarde o experiente Alessandro Cupisti, duas vezes campeão do Mundo e uma vez campeão da Europa, não reagiu de imediato. E como Cupisti não saiu, a bola entrou. "Direitinha", acrescenta com rigor histórico e descritivo.

Filipe, obviamente "nervoso", procurou equilíbrio emocional na convicção de que "podia fazer história" e dirigiu-se para a marca de penálti movido por um raciocínio: "Se não marcasse, era normal, porque não era fácil, se marcasse, corria o risco de fazer a diferença". Foi o que aconteceu, porque depois dele mais ninguém marcou. "Correu bem!", sorri, como sempre faz Cupisti quando o reencontra. "Ele não se esquece, porque eu era um miúdo, ainda era júnior".

Dias antes, durante a fase de grupos, Portugal tinha perdido por 6-0 com a Itália, que nunca tinha ganho um Mundial a jogar em casa. Aquela era a grande oportunidade da experientíssima equipa de Cupisti, Crudeli e dos irmãos Massimo e Enrico Mariotti, com alguns deles a preparar a retirada em grande. "Na verdade", observa Filipe, "eles pensavam que nos iam ganhar de forma confortável". Hoje, mais de duas décadas depois, a Itália continua sem ganhar em casa e a culpa é de um júnior, esse mesmo, aquele que cinco anos mais tarde resolveu um Europeu de forma semelhante. No desempate por penáltis, em Paços de Ferreira, só ele conseguiu marcar. Com a diferença de o adversário da final ter sido a Espanha e de na baliza estar Edo Bosch, o catalão do Noia com quem tinha começado a trabalhar meses antes no FC Porto e com quem participou no ciclo de dez títulos consecutivos no campeonato português. Facilmente conquistou a fama de exímio transformador de penáltis, especialidade que ainda hoje declina com alguma ironia e gargalhadas à mistura. "Eu não era um especialista", insiste. "Foi uma conjugação de fatores que me colocou num e noutro momento, e eu saí-me bem". Só isso.



A sucuri do Entroncamento

VEJA O GOLO

3 O golo de "costa a costa" na final da Taça de Portugal de 2009 fecha o Top 3 de Filipe Santos. O lance, que produziu o segundo golo do FC Porto numa vitória por 2-1, não surge nesta contagem apenas por ter sido contra o Benfica ou por ter valido a conquista de mais um troféu. A esses dois fatores junta-se uma das temporadas mais difíceis do capitão, "com problemas físicos e uma época aos altos e baixos", que só terminou no último jogo do calendário, na "final four" da Taça disputada no Entroncamento. "Estava no banco e foi quase entrar e marcar". De uma área à outra e com 11 minutos para jogar, passou entre dois adversários e deitou o guarda-redes Carlos Silva antes de fazer o 2-0 junto ao poste mais distante. Àquele movimento serpenteante chamou "sucuri", a cobra originária do Brasil e da Bolívia, também conhecida por anaconda.

Santos e pecador

2 O golo que Filipe Santos distingue como o mais brilhante e surpreendente de todos os que marcou também nasceu na marca de penálti, mas não numa única pancada. Frente ao Paço de Arcos, no desaparecido Pavilhão Américo de Sá e na última jornada de 1999/00, com o FC Porto já campeão, Filipe arriscou tudo. "Nunca vi um golo assim", diz. Por isso mesmo, desafiámo-lo a recriar o momento 17 anos depois, com a participação e a cumplicidade de Nélson Filipe, que com ele jogou na metade final da série de dez títulos consecutivos.

"Treinava muito aquilo, fazia-o nos treinos, mas nunca tinha tentado num jogo. Não foi decisivo, até porque empatámos, mas foi fantástico". A descrição, que confirma a espetacularidade do lance, não dispensa um preâmbulo, feito pelo próprio. "Naquela altura podíamos conduzir a bola no penálti", observa. "Arranquei, fiz uma picadinha, bati a bola à frente e depois, com o stique por trás das costas, acertei bem na bola. Surpreendi o guarda-redes. Foi um momento incrível, de que muita gente se lembra e ainda hoje fala". Uma maldade na perspetiva do guarda-redes, que assume e desdramatiza. "Duvido que um guarda-redes prefira sofrer um frango a sofrer um golo espetacular". E depois há o público. "Também jogamos para eles e eles merecem assistir a bons espetáculos. Acho que ninguém tinha visto aquele movimento antes e toda a gente ficou boquiaberta". Ricardo Mota, o guarda-redes do Paço de Arcos, levou o seu tempo para se recompor.

O poder central



São os dois centrais da equipa e também dois dos jogadores mais jovens do plantel - Rui Silva acabou de fazer 24 anos, Miguel Martins está a caminho dos 20. Mas não é a idade que os impede de serem os líderes em campo pela posição que ocupam. São eles quem pensa o jogo, são eles que jogam e fazem jogar, são eles que têm por missão encontrar os caminhos para a baliza e deles depende muito o êxito de um ataque.

TEXTO: **JOÃO QUEIROZ**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**

Numa adaptação mais ou menos livre à linguagem do futebol, os centrais seriam os jogadores do meio-campo, os que transportam a bola. São os criativos, os que assumem a batuta do jogo, os que criam as oportunidades para os extremos (os pontas) e para os pontas de lança (os pivôs) chegarem ao golo. São os comandantes, os maestros da equipa. "A posição em que jogamos, aquilo que nós gostamos de fazer em campo, pressupõe que sejamos líderes por natureza. Temos que saber levar os nossos companheiros na direção do golo. Essa é a nossa tarefa mais importante em jogo", explica Miguel Martins à DRAGÕES.

Liderar, saber lidar com o jogo, é o que Ricardo Costa mais lhes pede, conta-nos Rui Silva: "Como líderes, temos que orientar a nossa equipa da melhor forma, fazê-la jogar. Muitas vezes, é mais importante pormos os outros a jogar e fazer uma assistência do que marcar. É por aí que temos que pensar e que ir para atingir o sucesso". À luz da anatomia, o central é como que o cérebro da equipa, "aquele que pensa em tudo, pelo colega do lado e pela equipa em si, que tem que saber manter a serenidade quando é preciso procurar a melhor situação no melhor momento."

Os centrais são os responsáveis pela construção e organização do jogo ofensivo. Devem, portanto, dominar os conceitos de tática e técnica individual. Eles e os outros, mas os jogadores da primeira linha sabem que qualquer falha a esse nível pode comprometer seriamente o êxito do ataque. É aqui que entra a tomada de decisão, aspeto do jogo que é treinado desde cedo, sublinha Miguel Martins: "Tanto eu como o Rui começámos com cinco anos, essas são questões que aprendemos desde muito cedo. Fomos formados para isso, para saber decidir bem, porque sabemos que uma má decisão pode ser fatal. Mas a verdade é que só falha quem lá está e, quer seja uma boa ou má decisão, também sabemos que temos o grupo para nos apoiar".



LANCES E GOLOS DE
MIGUEL MARTINS E RUI SILVA

"A posição em que jogamos, aquilo que nós gostamos de fazer em campo, pressupõe que sejamos líderes por natureza."

Miguel Martins

"Como líderes, temos que orientar a nossa equipa da melhor forma, fazê-la jogar. Muitas vezes, é mais importante pormos os outros a jogar e fazer uma assistência do que marcar."

Rui Silva





DUAS CABEÇAS A PENSAR

Porque atuam na mesma posição, poder-se-ia até falar de rivalidade. Neste caso, porém, deveremos antes falar de cumplicidade, até porque o sistema de Ricardo Costa, não raras vezes, privilegia a presença de ambos na primeira linha sendo que um deles assume as funções de lateral. O sistema permite permutas sucessivas entre os dois, permite descobrir mais espaços para finalizar na linha dos seis metros e construir jogo para os laterais. Com os dois em campo, o jogo ganha em fluidez e em imprevisibilidade. "Torna-se diferente pelo tipo de jogadores que somos, porque obriga também a quem está a lateral esquerdo a fazer outro tipo de coisas, a ter outro tipo de decisões, a ter outro tipo de soluções que os laterais de raiz normalmente tomam", admite Rui Silva. Até porque, assim, não há apenas um em campo a arquitetar o jogo. "Como se costuma dizer, duas cabeças pensam melhor do que uma. E isso traz benefícios não só para mim e para ele a nível individual, mas também para a equipa", acrescenta Miguel Martins.

ALMAS GÉMEAS

Tanto um como o outro participaram, até agora, nos 33 jogos realizados pelo FC Porto no campeonato e apresentam valores muitos semelhante no remate, seja ao nível da eficácia, seja ao nível da precisão – os dois estão, aliás, no pódio dos centrais mais concretizadores. A razão para números tão idênticos é simples: é tudo uma questão de regularidade. "Tanto eu como o Rui temos tido bastante tempo de jogo e isso também nos ajuda a estarmos mais soltos em campo, a não cometermos tantos erros e a colocarmos o nosso melhor em prol da equipa", explica o central que se tornou, em 2013, o segundo mais jovem jogador de sempre a estrear-se no principal escalão do andebol português.

Esta evolução tem várias explicações. Uma delas é o treino, as cargas de treino: "É algo que até pode ser entendido como negativo, mas na verdade não é, porque ao repetirmos os processos e as movimentações crescemos enquanto jogadores. Por outro lado, este é o segundo ano em que que estamos a praticar este estilo de jogo, já estamos mais bem adaptados àquilo que o treinador nos pede", argumenta Miguel Martins.

Com o tempo de treino, com o tempo de jogo, por sua vez, ganha-se experiência, diz Rui Silva: "A que tivemos no ano passado foi negativa em termos de resultados, mas há sempre a tirar uma parte positiva, que foi crescermos enquanto jogadores, adquirirmos mais competências e recursos, estarmos em alerta para aquilo que não devemos fazer".

Rui e Miguel admitem que estão a realizar, em termos individuais, uma boa temporada, talvez a melhor da carreira – os números não mentem -, mas sabem que ela só será perfeita, só fará sentido se, no fim, o FC Porto ganhar. Naquele balneário só se pensa no resgate do título.

mbit

www.mbit.pt mbitpt



179,90€

Insys FV5-ML1401
Ecrã 14" HD | Intel® Atom™ Z3735E Quad-Core 1,3GHz
RAM 2GB | SSD 32GB | Intel® HD Graphics | Windows® 10
Ref: 230470

Campanha válida de 1 a 29 de Maio de 2017, limitado ao stock existente em lojas físicas.

• Aveiro - **234 424 424** • Castelo Branco - **272 337 253** • Matosinhos (Circunvalação) - **220 046 138** • Loja Online - **707 506 248** •
• Ermesinde - **229 711 259** • Coimbra - **239 406 196** • Gaia (Vilar do Paraíso) - **227 136 456** •
• Guimarães - **253 408 630** • Lousã - **239 042 541** • Porto (Paranhos) - **225 500 750** •

ANDRÉ BESSA

"JOGAR NO DRAGÃO CAIXA TEM SIDO DECISIVO"

O FC Porto venceu a fase regular da Liga Portuguesa de Basquetebol, dividida em dois momentos, e garantiu dessa forma o fator-casa em todas as eliminatórias dos Playoffs que se avizinham. Em entrevista à DRAGÕES, o base André Bessa enalteceu o percurso trilhado pelos azuis e brancos num campeonato cada vez mais competitivo e reconheceu a importância de chegar à fase a eliminar na condição de primeiro classificado, uma vez que isso permite aos campeões nacionais decidir no Dragão Caixa qualquer uma das eliminatórias dos Playoffs. Com a equipa finalmente a trabalhar na máxima força ao longo das últimas semanas, André Bessa aponta a revalidação do título como o grande objetivo do FC Porto, mas acredita que a luta será dura e intensa até ao fim, até porque os adversários são fortes e de qualidade.

TEXTO: **BRUNO LEITE**
FOTOS: **ADOPTARFAMA**



CESTOS, DRIBLES E JOGADAS DE ANDRÉ BESSA

Quão importante é chegar aos Playoffs em primeiro lugar?
É muito importante garantir o fator-casa nos Playoffs, sobretudo porque jogar no Dragão Caixa tem sido decisivo para nós. Foi em casa que construímos grande parte das nossas vitórias, mas sabemos que, para sermos campeões, também temos de ganhar jogos fora. De qualquer forma, não escondemos que é importante saber que qualquer eliminatória se vai decidir no Dragão Caixa, caso se chegue ao quinto jogo.

Nesta temporada o FC Porto tem sentido mais dificuldades nos jogos fora do que as que sentiu na época passada?
Esta época o campeonato está mais forte e competitivo, por isso é natural que as dificuldades sejam maiores. Na temporada passada, por exemplo, não perdemos nenhum jogo em casa, e este ano isso já aconteceu, tanto no campeonato como na Taça de Portugal. As equipas reforçaram-se bem, têm excelentes plantéis e acabam por criar-nos mais dificuldades.

A luta pelo título será entre FC Porto e Benfica ou outras equipas podem intrometer-se?
Penso que sobretudo a Oliveirense e o Vitória de Guimarães têm uma palavra a dizer nesta luta, mas é natural que se considere o FC Porto e o Benfica como os mais fortes candidatos ao título. Creio que tanto a Oliveirense como o Vitória de Guimarães têm argumentos e qualidade para discutir um lugar na final dos Playoffs.

"A OLIVEIRENSE E O VITÓRIA DE GUIMARÃES TÊM UMA PALAVRA A DIZER NESTA LUTA, MAS É NATURAL QUE SE CONSIDERE O FC PORTO E O BENFICA COMO OS MAIS FORTES CANDIDATOS AO TÍTULO."



Em 2015/16, o FC Porto perdeu apenas um dos dez jogos que realizou nos Playoffs. Este ano será mais difícil igualar ou até superar esse registo?
Na época passada os Playoffs não foram fáceis, e este ano serão ainda mais difíceis. Os nossos adversários, além de estarem mais fortes, têm uma grande motivação quando jogam contra nós, por isso temos sempre de os superar nesse aspeto. Toda a gente nos quer ganhar, pois somos os campeões em título.

Na época passada o FC Porto venceu a maior parte dos jogos que fez contra o Benfica, mas esta temporada não tem sido bem assim. Encontra grandes diferenças entre as duas equipas?
Além de ter uma equipa com muito valor e qualidade, o Benfica tem estudado bem a lição para os jogos contra nós, nos quais tem sido mais agressivo, sobretudo em termos defensivos. Na época passada talvez nos tenham subestimado um pouco, por ser a nossa época de regresso, mas a realidade é que, este ano, já nos venceram algumas vezes. Vamos procurar corrigir isso nos Playoffs, caso joguemos contra eles.

Também por isso é essencial jogar mais vezes em casa nos Playoffs?
Embora o Benfica já tenha ganho esta época no Dragão Caixa, acredito que isso não irá acontecer nos Playoffs. Jogar na Luz e perder pode perfeitamente acontecer, mas em nossa casa mandamos nós e temos o objetivo de vencer todos os jogos que tivermos no Dragão Caixa até ao fim do campeonato.

Acredita que o FC Porto estará mais forte nos Playoffs, à semelhança do que aconteceu na temporada anterior?
Este ano já tivemos a equipa incompleta em vários momentos, durante períodos de tempo relativamente longos. Desde há umas semanas para cá que temos todo o grupo disponível e a trabalhar bem, por isso acredito que estaremos melhores e mais fortes nos Playoffs. As lesões fazem parte do desporto, mas temos tido muito azar nesse aspeto esta época.

De que forma é diferente a preparação para os Playoffs?
Fazemos muito trabalho específico em várias vertentes, seja a de lançamento, a tática, a técnica ou a física, além de estudarmos sempre

> "NO ANO PASSADO SENTIMOS QUE AS EQUIPAS NÃO NOS RESPEITAVAM O SUFICIENTE, MAS ESTE ANO TODAS NOS QUEREM GANHAR, POIS SOMOS OS CAMPEÕES E TODA A GENTE QUER GANHAR AOS CAMPEÕES."

> "SEMPRE ASSUMIMOS QUE QUEREMOS SER CAMPEÕES E VAMOS LUTAR ATÉ AO FIM PARA O CONSEGUIRMOS. FALHÁMOS A TAÇA DE PORTUGAL, QUE ERA UM DOS NOSSOS OBJETIVOS, MAS AGORA VAMOS COM TUDO PARA CONQUISTAR NOVAMENTE O CAMPEONATO."



o adversário. É sempre diferente, pois sabemos de antemão que, em cada eliminatória, vamos defrontar a mesma equipa pelo menos três vezes. É certo que nos preparamos sempre para cada jogo, mas nesta altura, no fundo, preparamo-nos para toda uma eliminatória. Nestas semanas, ainda mais, tudo é planeado ao pormenor.

É mais difícil ser-se campeão duas vezes seguidas do que sê-lo a primeira vez?
Completamente. Na época passada foi a primeira vez que fui campeão enquanto sénior e sei que foi difícil, mas conseguir sê-lo duas vezes seguidas é ainda mais difícil. No ano passado sentimos que as equipas não nos respeitavam o suficiente, mas este ano todas nos querem ganhar, pois somos os campeões e toda a gente quer ganhar aos campeões.

Vê grandes diferenças entre o plantel do FC Porto do ano passado e o deste ano?
Aceito que a grande parte das pessoas pensem que o plantel do ano passado era mais forte do que o deste ano, mas não vejo as coisas assim. Se analisarmos posição a posição, não acredito que estejamos mais fracos. Se calhar, por esta altura, tínhamos outra bagagem tática, mas reafirmo a minha convicção de que estaremos mais fortes em tudo quando começarem os Playoffs.

O FC Porto é tradicionalmente uma equipa muito forte no lançamento exterior, mas nos últimos jogos não tem sido bem assim...
Não é por falta de treino ou de trabalho. Simplesmente há jogos em que a bola não entra, e a realidade é que nos últimos tempos a bola não tem entrado. Acredito que vão voltar a entrar nos Playoffs. De qualquer forma, nota-se que as equipas têm mais atenção a esse aspeto e são mais agressivas a defender, procurando reduzir-nos o espaço para lançar. Temos de trabalhar mais e melhor para contrariar isso.

A defesa pode ser um elemento-chave para chegar novamente ao título?
Quem joga ou jogou basquetebol, com certeza já ouviu dizer que o ataque ganha jogos e que a defesa ganha campeonatos. Creio que isso nos faltou em alguns jogos, nos quais não tivemos uma grande atitude defensiva. Isso é algo muito importante e que pode ajudar a fazer a diferença. Já provámos que sabemos defender, por isso temos de voltar a ser fortes nesse aspeto nesta fase decisiva do campeonato.

Não há nenhuma dúvida de que o grande objetivo do FC Porto é voltar a ser campeão nacional?
Não há a mais pequena dúvida e nunca o escondemos em nenhum momento. Sempre assumimos que queremos ser campeões e vamos lutar até ao fim para o conseguirmos. Falhámos a Taça de Portugal, que era um dos nossos objetivos, mas agora vamos com tudo para conquistar novamente o campeonato.

Como portista, seria ainda mais especial ser bicampeão pela primeira vez no clube do coração?
Ser campeão no meu clube já é indescritível, ser bicampeão então... Eu e os meus colegas vamos dar tudo para sermos bicampeões e contamos com os nossos adeptos para nos ajudarem a consegui-lo. Eles são essenciais para nós e transmitem-nos muita força quando estamos dentro do campo.



Ser Dragão compensa.

Estão em jogo múltiplas vantagens. Adira.

- Oferta de 1 bilhete para um jogo do FC Porto no Estádio do Dragão, sem sorteio e por época desportiva. Não inclui competições europeias, jogos de apresentação e jogos com o SL Benfica, Sporting CP e Sporting CB;
- Oferta de 1 bilhete para visitar o Museu Futebol Clube do Porto, sem sorteio e por época desportiva;
- 10% de desconto em inscrições no Dragon Force, aplicável nas modalidades de futebol, andebol, basquetebol, natação e hóquei em patins;
- Descontos em compras nas Lojas Azuis, todas as 5as feiras, com excepção dos dias em que o FC Porto joga em casa.

Mais vantagens do Cartão FC Porto

- 0,5% de desconto em todas as compras e levantamentos realizados com o seu cartão;
- Bónus adicional em função das vitórias do FC Porto nas competições oficiais de futebol;
- Os descontos e bónus obtidos serão utilizados para pagamento de quotas de sócio, bilhetes para jogos no Estádio do Dragão, excepto SL Benfica e Sporting CP, ou compra de Lugar Anual;
- Para ser titular do Cartão FC Porto, não necessita de mudar de Banco.

TAEG 15,2%

TAEG calculada para um exemplo de crédito de € 1.500, TAN de 13,2%, anuidade de € 12,50 e um prazo de reembolso de 12 meses. A taxa de juro é calculada com base em 360 dias, sem arredondamento.

Se ainda não tem o Cartão FC Porto, adira já e conheça todas as vantagens nos Balcões e Centros de Investimento BPI, www.bancobpi.pt e Linha FC Porto 22 607 22 98 ou 21 720 77 10 (atendimento personalizado, 24h por dia).

BPI

Tão consensual

Se a revista francesa *Le Cycle* se derrete na presença de um "quadro de sonho" e o portal britânico *Road* se rende perante uma "personalidade veloz", o perfil da KTM Revelator só fica completo depois da apreciação do *Bikepanel*. "O design desta bicicleta é quase *sex appeal*", escreve o site israelita, literalmente apaixonado pelas curvas da máquina que corta metas e parte corações.

TEXTO: **ALBERTO BARBOSA**

O construtor chama-lhe um "concentrado de performance", concebido para "transformar tudo o que o atleta entrega em velocidade instantânea", versão confirmada pelo *Bikepanel* depois do *test ride*. "Vai perceber, logo à primeira pedalada, que esta bicicleta foi projetada para a velocidade e para a grande capacidade em escalada. Sente-se verdadeiramente a transmissão de energia e o salto em frente", resume o website sobre o *bólide* que Rui Vinhas conduziu à vitória na Volta a Portugal.

O segredo, que a própria KTM desvenda, reside nas escoras traseiras, capazes de canalizar a energia do atleta diretamente para a roda traseira, e na reduzida dimensão do triângulo traseiro, que "converte milimetricamente todos os watts em velocidade pura". A revista portuguesa *Ciclismo a Fundo* corrobora, assegurando que a Revelator "transpira competitividade desde as primeiras pedaladas". "É muito direta e pronta na resposta", conclui.

Numa análise especialmente focada na vertente competitiva, a publicação espanhola *Ciclismo a Fondo* classifica a KTM Revelator como "uma bicicleta desportiva de primeiro nível", capaz de proporcionar "grande rendimento independentemente do terreno" e com "especial brilho na montanha". Em resumo, conclui a portuguesa *Freebike*, a Revelator junta "rapidez, rigidez e agilidade numa só bicicleta". E acrescenta: "Assim que se toma contacto com esta KTM fica-se logo com a perceção de que se trata de uma bicicleta com boa qualidade de construção". Porque, explica o construtor, o quadro é integralmente fabricado em liga de carbono, consistindo numa estrutura única mais rígida e sem pontos frágeis. O monocasco é, aliás, a base de "uma bicicleta de resposta enérgica e dinâmica a qualquer impulso nos pedais".

VINHAS JÁ FOI "MUITO FELIZ COM ELA"

O vencedor da Volta a Portugal de 2016 continua apaixonado e a falar de "uma bela bicicleta", mesmo depois de um *restyling* recente, percetível apenas na pintura. "É rígida, leve e reúne todas as condições para vencer", resume Rui Vinhas. "É bonita", insiste o ciclista de Sobrado, aplaudindo a ideia original da KTM de prescindir do preto e do laranja, as cores da marca, e de as substituir pelo azul e branco do FC Porto. "É claramente uma aposta ganha" e motivo de múltiplas abordagens na estrada, porque a inscrição "FC Porto" atrai muitas atenções, garante.

A opinião de Vinhas é suspeita, condição que o próprio assume sem reservas e até com prazer. "Já fui muito feliz com ela", recorda. Cuida dela na palma das mãos e não prescinde da lavagem e da lubrificação semanal, mesmo quando se trata da bicicleta de treinos. "Ela merece", acrescenta. "Sou cuidadoso e gosto dela impecável, no seu melhor". A manutenção da bicicleta de competição é da responsabilidade do mecânico e essa "está sempre nos trinques".



CONHEÇA MELHOR A KTM REVELATOR





Guiador Ritchey WCS Superlogic Carbon Logic II Series e selim Essax Adrenaline R



Escoras e triângulo traseiro da Revelator



Sistema de Transmissão Shimano DuraAce 11v, com pedais Shimano DuraAce 9100

120 GRAMAS ACIMA DO MÍNIMO LEGAL

A bicicleta com que a equipa vencedora da mais recente edição da Volta a Portugal percorre as estradas é personalizada em função da estatura dos atletas e das preferências de cada um deles em relação a alguns dos componentes da máquina, como, por exemplo, o selim, o guiador ou os manetes de travão. A de Rui Vinhas, que é a mais leve de todas, pesa 6,920 quilos, apenas mais 120 gramas do que o mínimo (6,800 kg) permitido pela União Ciclista Internacional, mas sobe à balança já com pedais, dois porta-bidões e suporte de GPS, ao contrário da prática habitual das marcas, que, para efeito de catálogo, submetem a bicicleta ao teste de pesagem sem pedais e sem acessórios para atingir o menor peso possível.

“O BILHAR não é só para ADULTOS”



João Ferreira começou a jogar bilhar aos sete anos para acompanhar o avô e hoje, aos 23, é uma das maiores promessas do FC Porto. Tem no Dragão de Ouro a sua maior conquista e para ficar completo diz que só lhe falta ser campeão europeu de azul e branco. Ouve jazz e música clássica, entre outros estilos, elege a série “Breaking Bad”, da estação norte-americana AMC, como a melhor de sempre, acompanha a NBA e derrete-se na presença de qualquer prato de cozinha italiana: pasta ou pizza, não faz diferença. Verdadeiramente relevante é evitar o cansaço e o tédio nas horas que precedem a competição, porque “o estado de espírito do jogador reflete-se na mesa” de jogo, explica.

TEXTO: **INÊS GERALDES**

“Não houve ninguém que me introduzisse ao bilhar. Comecei a jogar aos 7 anos porque o meu pai comprou mesa de bilhar lá para casa. Embora não fosse um jogo muito normal para uma criança da minha idade, comecei a interessar-me e a querer jogar com os adultos.”

“Passava tardes inteiras a jogar bilhar com o meu avô. Sempre disse aos meus pais que queria e gostava de jogar bilhar, mas eles só me levaram a sério quando comecei a ganhar torneios a pessoas mais velhas do que eu. Ainda com 7 anos, num parque de campismo em Espanha onde passávamos férias, ganhei torneios com participantes de 15 anos. Os meus pais encorajaram-me e também perceberam que era um bom desporto para que pudesse desenvolver as minhas capacidades cognitivas.”



"Perco a cabeça com comida italiana. Adoro todo o tipo de massas, pizzas, lasanhas... Mas também não digo que não a uma francesinha."

"Antes de competir, dado o esforço mental que o bilhar requer, tento não fazer atividades que me cansem muito. Por exemplo, evito estar muito tempo a olhar para o telemóvel, para o computador ou para a televisão. No bilhar, o estado de espírito do jogador reflete-se na mesa, pelo que tento fazer e comer o que me apetece nas horas que precedem os jogos, para levantar um pouco a moral e o estado de espírito."

"A conquista mais marcante até hoje foi, sem dúvida, o Dragão de Ouro. Já ganhei vários torneios e obtive excelentes representações internacionais para Portugal, mas não há nada como ser reconhecido pelo FC Porto."

"O FC Porto é o clube do meu coração, do qual faço parte há cerca de 15 anos. Cheguei ainda criança e foi o FC Porto que me fez crescer, amadurecer e a tornar-me no homem que hoje sou. Sempre senti um carinho especial e o apoio incondicional do clube."

"Acho que o facto de ser tão novo num desporto em que é habitual ver praticantes mais velhos pode incentivar os mais jovens a praticar a modalidade e a acabar com a ideia de que o bilhar é só para adultos. Nesse aspeto, o FC Porto tem feito um excelente trabalho e fico contente por ver que temos um bom grupo de jovens e que muitas vezes olham para mim como uma referência."

"O conselho que dou àqueles que, como eu, querem praticar um desporto pouco reconhecido é que continuem a tentar e a acreditar, porque, embora o resultado possa não aparecer tão rápido quanto gostaríamos, cada dia de esforço e dedicação é mais um passo na caminhada para os conseguir."



"*Inception* e *Interstellar* são os meus filmes preferidos. *Breaking Bad* é, para mim, a melhor série de sempre. Como já tenho muito que ler para a faculdade, prefiro algo mais audiovisual para ocupar os tempos livres."

"Aqueles que dizem que o bilhar não é desporto não compreendem por completo o seu conceito e nunca viram nem viveram competições de bilhar a sério. Por vezes, o bilhar é visto como um desporto de café e por isso fica a ideia de que não existe alta competição."



"Não consigo eleger um estilo musical. Gosto de boa música, seja de que estilo for. Ouço rock, reggae, clássica, jazz, pop... Depende do estado de espírito."

"Tenho como principal objetivo ser campeão europeu pelo FC Porto, pois é o único título que nos falta."

"Adoro futebol, basquetebol e voleibol. Até cheguei a ser campeão nacional de voleibol com 12 anos pelo Castêlo da Maia, mas acabei por optar pelo bilhar, porque, além de sentir que esse é o meu talento, gosto de desafios e da elevada dificuldade do desporto. O meu carácter e personalidade parecem adaptar-se melhor a esta modalidade do que a qualquer outra. Mas o futebol desperta-me um grande interesse e, sempre que posso, vou ao estádio apoiar o FC Porto."



"Nos tempos livres gosto muito de ver séries, filmes e jogos da NBA, fazer desporto e ir ao Dragão ver o FC Porto. Quando os tempos livres são maiores, adoro viajar e conhecer novos lugares e novas culturas."



Alarcón venceu nas Astúrias

Raúl Alarcón resistiu a tudo, ao ataque de Nairo Quintana no final da segunda etapa e até a um nevão no Alto do Acebo, e venceu a Volta às Astúrias, conseguindo o primeiro triunfo individual do FC Porto numa prova internacional desde que o clube regressou às estradas há pouco mais de um ano. O ciclista espanhol da W52-FC Porto-Mestre da Cor, que tinha sido segundo nas duas primeiras etapas, cortou a meta isolado, em Oviedo, no final da terceira e última tirada da prova, disputada a 1 de maio, depois de desferir um ataque no Alto do Violeo e deixar para trás a estrela colombiana, quinto na etapa e segundo na geral, a 32 segundos de Alarcón. No final, o ciclista valenciano não escondeu o "orgulho" por ter terminado à frente de Nairo Quintana, da Movistar, e de Óscar Sevilha, da EPM. Os azuis e brancos também venceram por equipas.

Troféu coletivo entregue ao presidente

A taça da vitória na geral por equipas e a camisola azul correspondente à conquista individual de Alarcón foram entregues no dia seguinte ao presidente Jorge Nuno Pinto da Costa e podem agora ser apreciadas no Museu, na área temática Na hora. "Foi uma volta fantástica e uma vitória com que sonhava", declarou o corredor espanhol. "Este foi um primeiro passo muito importante e o resultado e a forma como ele foi alcançado foi magnífica para os desejos que temos de internacionalizar a nossa equipa", sublinhou o presidente dos Dragões. Adriano Quintanilha, presidente da W52, e o diretor desportivo Nuno Ribeiro não faltaram à cerimónia.ter terminado à frente de Nairo Quintana, da Movistar, e de Óscar Sevilha, da EPM. Os azuis e brancos também venceram por equipas.





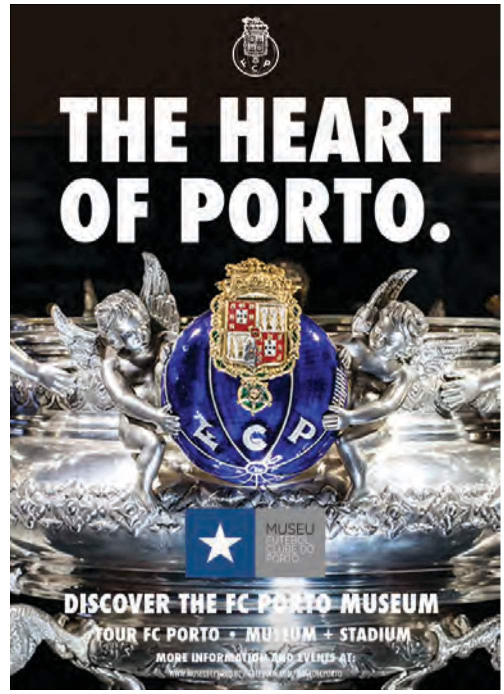
Natação Adaptada: Amadeu Cruz fez os mínimos para o Mundial

Amadeu Cruz conseguiu os mínimos de participação no Campeonato do Mundo, ao nadar os 100 metros mariposa (S11) em 1m27,58s durante o IV Torneio de Natação Adaptada da Cidade do Porto, disputado no fim de semana de 29 e 30 de abril nas Piscinas de Campanhã, numa competição que rendeu um total de 39 medalhas e oito recordes nacionais à equipa portista. O Campeonato do Mundo decorrerá de 25 de setembro a 7 de outubro na Cidade do México.


SOFARMA
GRUPO
FARMÁCIAS
DOS DRAGÕES
GRUPO SOFARMA
2=3*
MARCAS SELECIONADAS
1 A 31 DE MAIO
FARMÁCIA BIRRA
PRAÇA DA LIBERDADE, Nº 124
4100-322 PORTO
FARMÁCIA GOMES
AV. SÃO MIGUEL, Nº 269
4575-302 PENAFIEL
FARMÁCIA SANTO OVÍDIO
R. SOARES DOS REIS, Nº 650
4400-314 V. N. GAIA
FARMÁCIA TEIXEIRA LOPES
R. SOARES DOS REIS, Nº 1108
4430-240 V. N. GAIA
FARMÁCIA VELOSO RIBEIRO
LARGO PADRE JOAQUIM PEREIRA SANTOS, Nº 376
4460-033 GUIFÕES-MATOSINHOS
FARMÁCIA SANTOS
RUA CONSELHEIRO JANUÁRIO, Nº 95-99
4710-373 BRAGA
Saúde e bem-estar.
BRAGA MATOSINHOS PENAFIEL PORTO V.N.GAIA
*NÃO ACUMULÁVEL COM OUTRAS CAMPANHAS. LIMITADO AO STOCK EXISTENTE. VERIFICAR CONDIÇÕES EM LOJA. CAMPANHA VÁLIDA ATÉ DIA 31 DE MAIO DE 2017.







O “novo” coração do Porto

Época de Páscoa marcou uma nova campanha de divulgação vocacionada para o turismo internacional. “O coração do Porto / The Heart of Porto” resulta da simbiose histórica e cultural entre Porto, clube e cidade.

TEXTO e FOTOS: MUSEU FC PORTO

Há novas imagens do Museu FC Porto espalhadas um pouco por todo lado que dizem ser este um “novo” coração da cidade do Porto. É o conceito de uma campanha institucional lançada pelo museu, que se assume como uma das mais valiosas instituições e marcas emocionais da cidade recentemente consagrada (de novo) como melhor destino turístico europeu. A mensagem remete para a ligação inquebrantável do Porto, cidade e clube. A chamada de atenção para a existência de um coração no centro (emocional e não só) da cidade, que bate pela salvaguarda de um património com 123 anos de existência, capaz de gerar curiosidade e interesse entre os turistas, estrangeiros e nacionais, pretende destacar o Museu como templo do espírito do Porto (mais uma vez, clube e cidade) e de passagem obrigatória.

Mantendo-se há mais de ano e meio na liderança do ranking de avaliações positivas do TripAdvisor – na categoria de Museus – entre mais de 150 instituições do Porto e Norte, o Museu tem conseguido criar uma cada vez maior apetência junto do público estrangeiro, seja pelo apelo ao contacto com a história do clube (e da cidade) seja pela visita a essa jóia da Invicta que é o Estádio do Dragão, através de propostas de visitas autónomas (Tour Museu e Tour Estádio) ou pela conjugação das duas (Tour Museu+Estádio). Nesta altura, os turistas estrangeiros representam 40 por cento de visitantes, número que vem em crescendo desde a abertura, em 2013. Nos cerca de três anos e meio de existência, passaram pelo Museu mais de 410 mil pessoas, provenientes de mais de 140 países. Do primeiro para o segundo ano, a percentagem de estrangeiros subiu de 25 para 30 por cento, acentuando-se agora a tendência de crescimento.

A nova campanha, que arrancou no período de Páscoa (tal como em 2016) e pretende atingir a maior heterogeneidade possível de públicos, exprime uma fusão cultural de histórias do clube e da cidade. Junta figuras icónicas e imagens que estabelecem a ligação entre o passado e o presente, propondo também a projeção do futuro nessa já realçada fusão física (o coração que pulsa e faz pulsar o centro da Invicta) e emocional entre o FC Porto e cidade do Porto.

Recorde-se que o Museu FC Porto possui uma área total de 7.000 metros quadrados - dos quais 4.000 expositivos, dividida por 27 áreas temáticas (mais uma virtual e itinerante, a 28.), um arquivo de perfil científico e uma forte dinâmica tecnológica, conferindo um cariz multimédia e interativo à visita; por outro lado, e fruto da existência e utilização de um auditório, salas de exposições e um espaço de serviço educativo, o Museu entrou na agenda cultural do Porto, tendo desenvolvido, desde a abertura, mais de 3.000 eventos de arte, música, teatro, literatura, dança, património, saúde, ciência e tecnologia, entre outras valências, e também em coprodução com instituições e programações da cidade.



“TRÊS CIDADES, QUATRO PRESIDENTES”

- a obra do Mestre Bessa no Museu

A Sala Multiusos do Museu FC Porto recebe até ao dia 8 de maio a exposição “Três Cidades, quatro Presidentes”, composta por quadros do Mestre António Bessa. A mostra de 16 quadros foi inaugurada a 8 de abril, tendo contado com a presença, entre outros, de Jorge Nuno Pinto da Costa, que considerou estar perante “um conjunto de obras muito bonito”, estando o FC Porto representado em quatro deles, “como aquele momento mágico de Madjer”, referindo-se ao golo de calcanhar que o génio argelino marcou na final de Viena, em 1987.
As obras representam um roteiro geográfico e sentimental do pintor, tendo por palco as cidades de Matosinhos (onde vive), Arouca (onde casou) e Porto (onde nasceu). Neste percurso, Mestre António Bessa destacou e pintou quatro personalidades: Jorge Nuno Pinto da Costa, Guilherme Pinto, ex-presidente da Câmara de Matosinhos (recentemente falecido), Rui Moreira, presidente da edilidade portuense, e José Artur Tavares Neves, líder da autarquia de Arouca.



OBJETO DO MÊS

O FC Porto dedicou-se à prática do râguebi em dois períodos diferentes da história do clube. A relíquia saída das reservas do Museu para a vitrina do “Objeto do Mês” abre uma janela para a primeira fase da modalidade no quotidiano azul e branco e mostra o compromisso portista com os triunfos também neste jogo. A Taça Associação de Rugby do Porto de 1931/32 premiou o primeiro de cinco títulos consecutivos do FC Porto no Campeonato Regional e é um troféu envolto em muitas curiosidades. Este capítulo da memória descobre-se no Hall do Museu, área de circulação livre, onde todos os meses há uma revelação da diversidade e riqueza da coleção do FC Porto, para colocar a história do clube e da cidade ainda mais ao alcance de todos.



DAR LETRA À MÚSICA

Foi um lotado (como habitualmente) Auditório Fernando Sardoeira Pinto que assistiu à viagem que Miguel Araújo efetuou pelas suas origens, cantando e conversando ou respondendo às provocações de Tito Couto e Jorge Oliveira na sessão de abril do Dar Letra à Música.
Havia alguma expectativa quanto à forma como o cantor se apresentaria nesta nova versão pós-Os Azeitonas e não defraudou: Miguel Araújo não só cantou com a qualidade de sempre como antecipou algumas coisas novas (leia-se, temas) do álbum “Giesta”, que lançará em breve. Obviamente, cantou “1987”, ou não fosse este o ano em que se comemoram os 30 anos da épica vitória do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus em Viena, realçando as referências ao “passe do Juary” e ao “golo de calcanhar” de Madjer. Mas relembrou também a sua infância em São Gemil, o primeiro contacto com a música, a banda do tio e o nascimento de Os Azeitonas. Noite animada, que será lembrada como mais um êxito desta iniciativa do Museu FC Porto.
Maio marca a estreia do fado no Dar Letra à Música, com a presença de Aldina Duarte.


Novos combustíveis Repsol com NeoTech
REPSOL
Inventemos o futuro
• MÁXIMAS PRESTAÇÕES COM O MÍNIMO CONSUMO
• MAIOR PROTEÇÃO DO MOTOR
• MENOS CUSTOS DE MANUTENÇÃO
EXCLUSIVO NA REDE DE ESTAÇÕES DE SERVIÇO REPSOL
Repsol efitec 95 PREMIUM FORMULA
Repsol efitec 98
Repsol Diesel 10 e+
com NeoTech
Peça o folheto informativo ou saiba mais em repsol.com



3-0

LIGA NOS, 28.ª JORNADA
8 DE ABRIL DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
FÁBIO VERÍSSIMO (LEIRIA)

ASSISTENTES
PAULO SOARES E PEDRO FELISBERTO

QUARTO ÁRBITRO
RUI COSTA

MARCADORES
DANILO (37')
SOARES (70')
BRAHIMI (74', PEN)

CARTÃO AMARELO
FELIPE (28')
DOMINGOS DUARTE (73')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
BOLY
ALEX TELLES
DANILO (C)
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ANDRÉ SILVA POR CORONA (68')
ÓLIVER POR HERRERA (76')
BRAHIMI POR DIOGO JOTA (81')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
RÚBEN NEVES
OTÁVIO
RUI PEDRO

BELENENSES

TREINADOR
QUIM MACHADO

CRISTIANO
JOÃO DIOGO
EDGAR IÉ
DOMINGOS DUARTE
FLORENT HANIN
AHMAN-PERSSON
YEBDA
VÍTOR GOMES
DIOGO VIANA
ABEL CAMARÁ (C)
FÁBIO NUNES

SUBSTITUIÇÕES
DIOGO VIANA POR MIGUEL ROSA (74')
FÁBIO NUNES POR JUANTO ORTUÑO (83')
AHMAN-PERSSON (88')

NÃO UTILIZADOS
FILIPE MENDES
DINIS
MAURIDES
MICA PINTO



1-1

LIGA NOS, 29.ª JORNADA
15 DE ABRIL DE 2017
ESTÁDIO MUNICIPAL DE BRAGA

ÁRBITRO
HUGO MIGUEL (LISBOA)

ASSISTENTES
RICARDO JORGE SANTOS E NUNO ROQUE

QUARTO ÁRBITRO
TIAGO NUNES

MARCADOR
PEDRO SANTOS (6')
SOARES (62')

CARTÃO AMARELO
FELIPE (2')
BAIANO (11')
RUI FONTE (43')
CARTABIA (58')
VUKCEVIC (81')
ANDRÉ SILVA (81')
SOARES (88')
ARTUR JORGE (90'+3)
OTÁVIO (90'+4)

CARTÃO VERMELHO
BRAHIMI (89')

BRAGA

TREINADOR
JORGE SIMÃO

MATHEUS
BAIANO
ARTUR JORGE
RICARDO FERREIRA
DJAVAN
BATTAGLIA
VUKCEVIC
GAMBOA
PEDRO SANTOS (C)
CARTABIA
RUI FONTE

SUBSTITUIÇÕES
PEDRO SANTOS POR RICARDO HORTA (69')
CARTABIA POR ALAN (76')
VUKCEVIC POR RODRIGO PINHO (84')

NÃO UTILIZADOS
TIAGO SÁ
VELÁZQUEZ
XADAS
MARCELO GOIANO

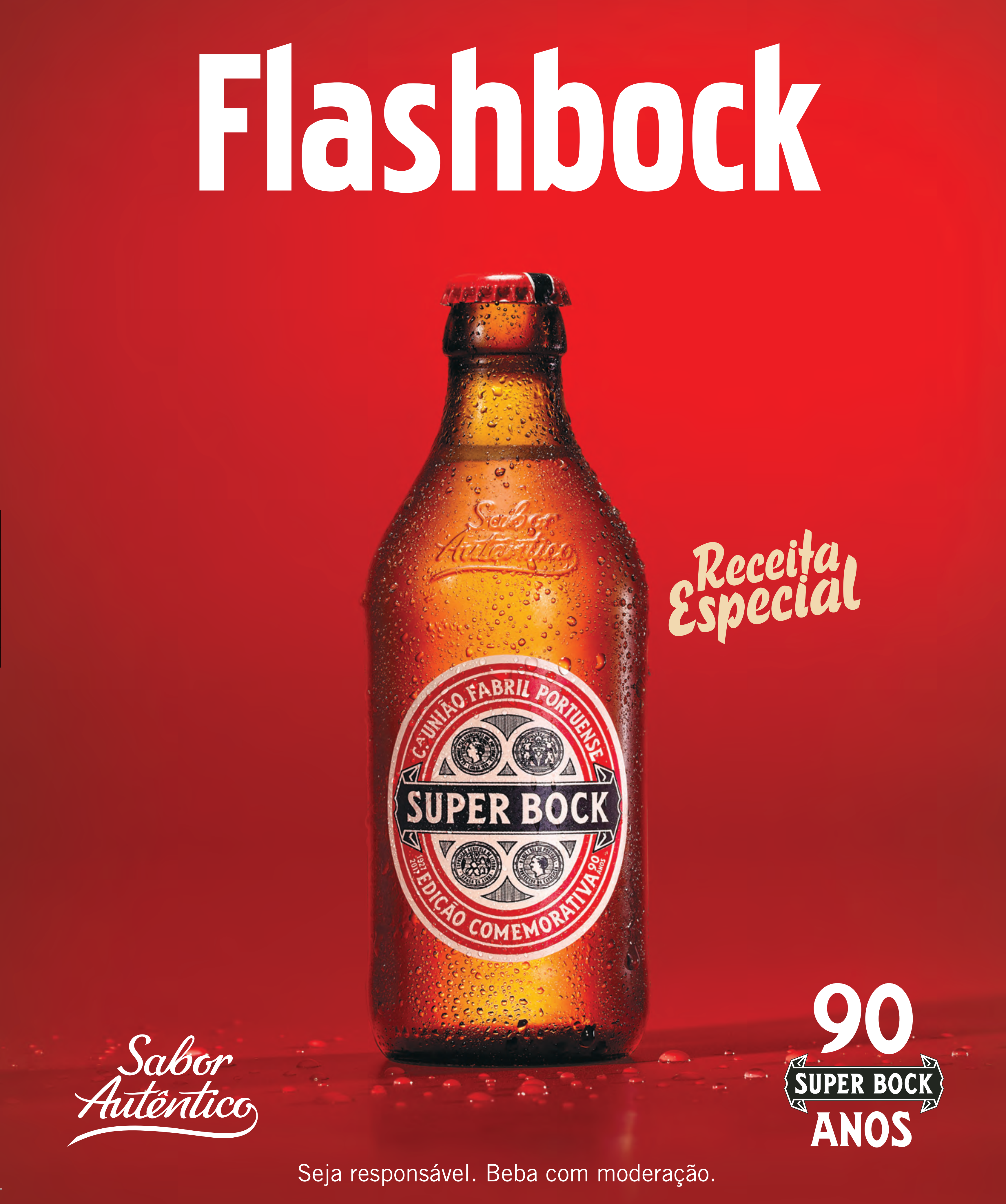
FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI
MARCANO (C)
FELIPE
ALEX TELLES
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER
BRAHIMI
ANDRÉ SILVA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ÓLIVER POR CORONA (55')
BRAHIMI POR OTÁVIO (83')
ANDRÉ ANDRÉ POR HERRERA (83')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
DIOGO JOTA


Flashbock
Sabor Autêntico
C.ª UNIÃO FABRIL PORTUENSE
SUPER BOCK
1927 2017 EDIÇÃO COMEMORATIVA 90 ANOS
Receita Especial
Sabor Autêntico
90
SUPER BOCK
ANOS
Seja responsável. Beba com moderação.


MORE THAN A COMMON CUT
COMMONCUT
PROUDLY
MADE IN PORTUGAL
WWW.COMMONCUT.COM
FACEBOOK.COM/COMMONCUT/
INSTAGRAM.COM/COMMONCUT_SHOES/



0-0

LIGA NOS, 30.ª JORNADA
23 DE ABRIL DE 2017
ESTÁDIO DO DRAGÃO, NO PORTO

ÁRBITRO
RUI COSTA

ASSISTENTES
TIAGO COSTA E MIGUEL AGUILAR

QUARTO ÁRBITRO
GONÇALO MARTINS

CARTÃO AMARELO
JEAN SONY (51')
CRIS (61')
LUÍS MACHADO (63')
FLÁVIO RAMOS (64')
BABANCO (85')

FC PORTO

TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO (C)
ALEX TELLES
DANILO
ANDRÉ ANDRÉ
ÓLIVER
ANDRÉ SILVA
DIOGO JOTA
SOARES

SUBSTITUIÇÕES
ÓLIVER POR OTÁVIO (46')
ANDRÉ ANDRÉ POR HERRERA (66')
ANDRÉ SILVA POR RUI PEDRO (66')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
RÚBEN NEVES
LAYÚN

FEIRENSE

TREINADOR
NUNO MANTA

VANÁ ALVES
JEAN SONY
FLÁVIO RAMOS
ÍCARO
VÍTOR BRUNO
EDSON FARÍAS
CRIS (C)
TIAGO SILVA
LUÍS MACHADO
KARAMANOS
ETEBO

SUBSTITUIÇÕES
TIAGO SILVA POR BABANCO (75')
KARAMANOS POR LUÍS AURÉLIO (81')
LUÍS MACHADO POR RICARDO DIAS (90')

NÃO UTILIZADOS
PEÇANHA
FABINHO
BARGE
HUGO SECO



SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO
AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO
ORIGINAL
APPLE
FRUITILY
BLACKBERRY
FRUITILY
CITRUS FRUIT
SOMERSBY.
APPLE CIDER
REFRESHINGLY CRISP TASTE
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
BLACKBERRY
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
SOMERSBY.
APPLE CIDER WITH A TASTE OF
CITRUS
REFRESHINGLY CRISP TASTE
FULL OF FRUITILY FLAVOUR
ALC 4.5% VOL
É FRUTO DA TUA
IMAGINAÇÃO
Seja responsável. Beba com moderação.



0-2

LIGA NOS, 31.ª JORNADA
29 DE ABRIL DE 2017
ESTÁDIO MUNICIPAL ENG.º MANUEL BRANCO TEIXEIRA, EM CHAVES

ÁRBITRO
CARLOS XISTRA
(CASTELO BRANCO)

ASSISTENTES
NUNO PEREIRA E JORGE CRUZ

QUARTO ÁRBITRO
JOÃO MATOS

MARCADORES
SOARES (52')
ANDRÉ ANDRÉ (72')

CARTÃO AMARELO
BRESSAN (41')
PEDRO QUEIRÓS (45')
NÉLSON LENHO (54')
DAVIDSON (65')
CARLOS PONCK (75')
OTÁVIO (30')

CARTÃO VERMELHO
MAXI (89')

DESPORTIVO DE CHAVES

TREINADOR
RICARDO SOARES

ANTÓNIO FILIPE
PEDRO QUEIRÓS
CARLOS PONCK
NUNO ANDRÉ COELHO
NÉLSON LENHO (C)
PEDRO TIBA
BRESSAN
BRAGA
PERDIGÃO
RAFAEL LOPES
FÁBIO MARTINS

SUBSTITUIÇÕES
PERDIGÃO POR WILLIAM (63')
BRAGA POR DAVIDSON (65')
RAFAEL LOPES POR ELHOUNI (73')

NÃO UTILIZADOS
EMANUEL NOVO
PATRÃO
BATATINHA
MASSAIA

FC PORTO

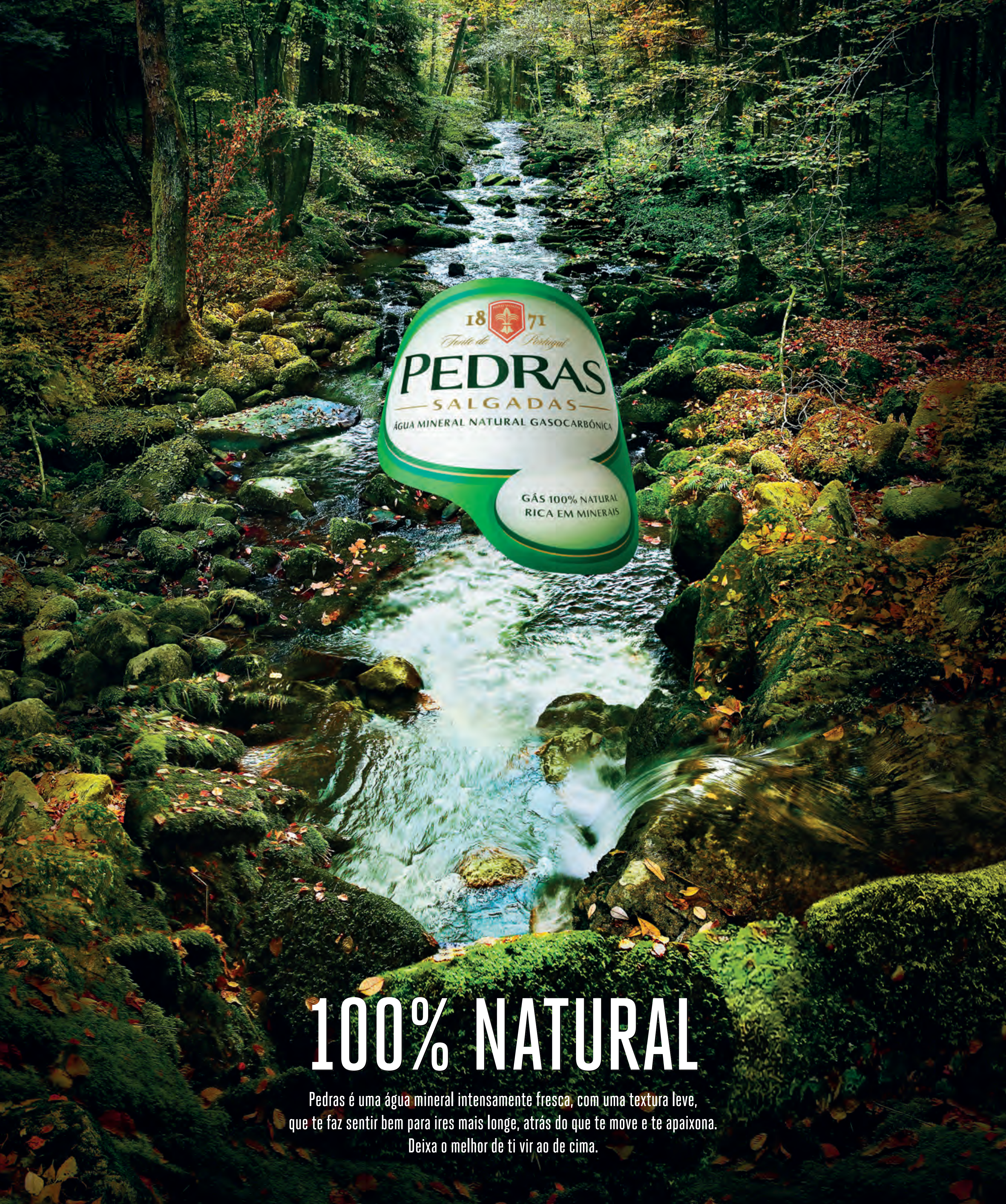
TREINADOR
NUNO ESPÍRITO SANTO

CASILLAS
MAXI
FELIPE
MARCANO
ALEX TELLES
RÚBEN NEVES (C)
ANDRÉ ANDRÉ
OTÁVIO
CORONA
SOARES
DIOGO JOTA

SUBSTITUIÇÕES
CORONA POR ÓLIVER (66')
OTÁVIO POR JOÃO TEIXEIRA (75')
ANDRÉ ANDRÉ POR HERRERA (81')

NÃO UTILIZADOS
JOSÉ SÁ
BOLY
ANDRÉ SILVA
RUI PEDRO


DELTA
CAFÉS
O CAFÉ DA SUA VIDA
PROVADO COM DISTINÇÃO.
Produzir um café de qualidade dá muito trabalho, mas também dá prémios. E a prova está aqui: a Delta voltou a ser distinguida com os prémios “Marca de Confiança” (16º ano consecutivo), “Escolha do Consumidor” (5º ano consecutivo) e “Prémio 5 Estrelas” (3º ano consecutivo). Obrigado pela sua preferência e continue a saborear a vida na nossa companhia, com distinção.
MARCA PREMIADA POR
ESCOLHA CONSUMIDOR
‘17
votado pelos leitores
MARCA DE CONFIANÇA
2017
Selecções do Reader's Digest
PRÉMIO
CINCO ESTRELAS
2017



18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



O CORACÃO
DO PORTO.
MUSEU
FUTEBOL
CLUBE DO
PORTO
DESCUBRA O ESTÁDIO DO DRAGÃO
TOUR FC PORTO • MUSEU + ESTÁDIO
MAIS INFORMAÇÃO E PROGRAMAÇÃO EM:
WWW.MUSEUFCPORTO.PT / FACEBOOK.COM/MUSEUFCPORTO